

Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — DEUS, CRISTO E CARIDADE
ANO 123 — Nº 2.114 — MAIO DE 2005

AMOR

**“ASSIM COMO EU VOS AMEI,
QUE TAMBÉM VOS
AMEIS UNS AOS OUTROS.”**

Nesta Edição:

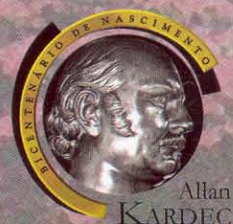
- SACRIFÍCIO E AMOR
- A EVOLUÇÃO DO AMOR MATERNO
- A ÉTICA DE JESUS:
UM TRATADO INSUPERÁVEL

R\$ 4,00

ISSN 1413 - 1749



9 771413 174008



Allan
KARDEC
1804 - 2004

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 123 / Maio, 2005 / Nº 2.114



Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conj. F (SGAN)
70830-030 — Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>
E-mail: feb@febrasil.org.br
webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simplex	
Aérea	US\$ 45,00

Diretor — Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor — Altivo Ferreira; Redatores — Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária — Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente — Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 — I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico
Rua Souza Valente, 17

20941-040 — Rio de Janeiro (RJ) — Brasil
Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298

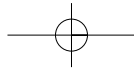
E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

E-mail: assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Capa: Leonardo Vieira

Tema da Capa: AMOR — na sua plenitude —, como Jesus o ensinou e exemplificou, do qual, o amor materno é, na Terra, uma de suas expressões.

EDITORIAL	4
Amor	
ENTREVISTA: LACORDAIRE ABRAHÃO FAIAD	13
A difusão da Doutrina Espírita é trabalho com Jesus	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Com amor — <i>Emmanuel</i>	
A FEB E O ESPERANTO	32
Obras Póstumas em Esperanto — <i>Affonso Soares</i>	
Ainda em homenagem a Ismael Gomes Braga	33
CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL	34
Bolívia sedia reunião da Coordenadoria da América do Sul	
PÁGINAS DA REVUE SPIRITE	37
O trabalho — <i>Santo Agostinho</i>	
SEARA ESPÍRITA	42
A grande esperança — <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
Sacrifício e Amor — <i>Joanna de Ângelis</i>	8
Às filhas da Terra — <i>Bittencourt Sampaio</i>	9
A evolução do amor materno — Sua importância para o progresso do Espírito — <i>Clara Lila Gonzalez de Araújo</i>	10
Provação materna — <i>Valentim Magalhães</i>	12
Imaginemos — <i>Maria Dolores</i>	15
Gente na praça — <i>Richard Simonetti</i>	16
Trabalho — <i>Alfredo Nora</i>	18
Jesus e três motivadores psicológicos — <i>Adilton Pugliese</i>	19
A Ética de Jesus: Um tratado insuperável — <i>Renata S. S. Guizzardi</i>	22
Mãe — <i>Meimei</i>	24
Em dia com o Espiritismo — VI — <i>Marta Antunes Moura</i>	25
Retorno à Pátria Espiritual — <i>Luiz Antônio Milecco</i> — <i>Clóvis Ramos</i>	26
As curiosas “respostas” do Além — <i>Kleber Halfeld</i>	27
Inteligência sem educação espiritual — <i>João Luiz Romão</i>	29
Altos salários por vida simples — <i>Adésio Alves Machado</i>	30
Jesus em casa — <i>Irene S. Pinto</i>	31
Ajuda, perdoo e passa — <i>Casimiro Cunha</i>	33
A Religião e o uso de drogas por adolescentes — <i>Umberto Ferreira</i>	35
FEB promoveu Mês Allan Kardec	36
Repensando Kardec — Da Lei do Progresso — <i>Inaldo Lacerda Lima</i>	38
Composição dos Órgãos da FEB	41



Editorial

Amor

Terminada a última ceia e diante do calvário que se aproximava, para o qual já se havia preparado, Jesus ofereceu aos discípulos os seus últimos ensinamentos, orientações e exemplos. Dentre estes, destacou-se o que está registrado no Evangelho de João (13:34-35): “*Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.*”

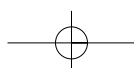
Com estes ensinamentos, Jesus consagra a prática do amor, em sua expressão mais ampla e profunda, como o móvel principal de sua Doutrina e do seu exemplo.

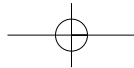
Ao ensinar que a síntese da Lei Divina consiste em “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, Ele deixou para todos os que se propõem a segui-LO o exemplo do amor incondicional, praticado sem as máculas do egoísmo, do orgulho e da leviandade, tão comuns entre os homens.

Observando que seus discípulos serão conhecidos por muito se amarem, ou seja, pela vivência da Lei de Amor que emana de Deus, Jesus também consagrou a prática dos seus ensinamentos sem nenhum vínculo a rituais, dogmas, raças, povos ou nações, tal como já havia esclarecido à mulher samaritana que “Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e verdade.” (João, 4:24.)

Revivendo os ensinamentos do Evangelho através da Doutrina Espírita, os Espíritos Superiores, consultados sobre “qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo”, responderam clara e objetivamente: “Jesus.” (Questão 625 de *O Livro dos Espíritos*.)

A prática da Lei de Amor, tal como Jesus a exemplificou, deve ser, pois, o objetivo permanente a ser alcançado em nossas vidas, sabendo, embora, que somente será atingido através do perseverante e constante trabalho em nosso aprimoramento interior, pela vivência da máxima “Fora da Caridade não há salvação”, compreendendo a palavra Caridade como a entendia Jesus: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (Questão 886 de *O Livro dos Espíritos*.)





A grande esperança

Juvanir Borges de Souza

A evolução do Espírito, criado simples e ignorante, é lenta e afanosa.

Em sua busca constante de melhores condições de vida, a felicidade é o seu objetivo. Mas a ignorância de que é portador não lhe permite a conquista desejada, porque procura onde ela não está.

Como a vida não cessa nunca, as decepções e os sofrimentos decorrentes de seus próprios enganos são lições úteis que funcionam na ascensão lenta do ser.

Dores e sofrimentos são, pois, ao lado das experiências adquiridas, fatores do progresso.

Deus, o Criador, a Inteligência Suprema, determina assim, através de leis divinas, imutáveis e perfeitas, a evolução dos seres inteligentes que criou.

O Espírito imortal subordina-se à Lei do Progresso, mesmo que, no uso do livre-arbítrio de que goza, enverede pelos ínvios caminhos da rebeldia e da negação. A lei divina possui meios para o tratamento da obstinação no mal, por mais extrema que seja.

Esse ensino da Doutrina Espírita derruba as suposições e interpretações infelizes dos textos escriturísticos que se referem a *demônio*, *diabo* e *satanás*, como *gênios eter-*

nos do mal, por incompatíveis com o poder supremo de Deus, crença que se tornou dogma em diversas religiões tradicionais.

Criados por Deus, todos os Espíritos são irmãos, ligados entre si pelos laços da solidariedade, independentemente do nível de progresso de cada um. Desse modo, é absurda a crença em seres dedicados eternamente ao mal, não só por incompatível com o amor e a bondade de Deus, mas também por não ajustar-se ao poder absoluto e à justiça das leis estabelecidas pelo Criador.

Estamos longe de conhecer toda a Verdade. Conhecimentos transcendentais, como a natureza íntima de Deus, a vida dos seres nos mundos espirituais superiores, o infinito da Criação, ainda não podemos alcançar em nossas atuais condições evolutivas.

Mas, dentro dessas mesmas condições, a Revelação Espírita nos deixou claro que Deus, o Criador do Universo, é o Ser Supremo, consciente por excelência e não uma abstração sujeita a contradições.

A fonte eterna do Bem, o Criador, não criaria seres com poderes paralelos eternamente dedicados ao mal.

Dentro do emaranhado dos sistemas religiosos, carregados de superstições e dogmas impróprios, que se vêm acumulando através dos milênios, os Espíritos Superiores, através do Consolador prometido

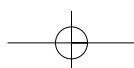
por Jesus, aclararam esse ponto capital, do qual resultam conseqüências importantíssimas para o conhecimento gradativo da Verdade pelos habitantes deste mundo.

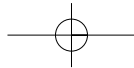
Embora vivendo o homem em um mundo de expiações e provas, atrasado por sua condição moral e intelectual, o conhecimento de sua natureza de criatura de Deus, o Poder Infinito que governa todo o Universo, sem quaisquer contestações, é de extrema importância para o encontro do caminho da Verdade.

A vivência das leis morais, as vidas sucessivas, os sofrimentos e dores, os conhecimentos adquiridos, tanto no estado de encarnados quanto no de desencarnados, são meios e formas para a ascensão do Espírito imortal.

É extremamente consoladora a certeza que o Espiritismo revelou quanto ao futuro de todos nós, Espíritos imortais, futuro que nós mesmos forjamos, através de pensamentos, ações, dedicações e sacrifícios, tanto no sentido do bem, quanto no do mal.

Saber, com segurança, proporcionada por nossos irmãos maiores – os Espíritos Superiores a serviço do Cristo – que há uma Justiça imamente regulando o destino de todas as criaturas de Deus, é uma forma de felicidade que nos liberta de erros milenares, qual a crença na condenação eterna ao inferno, no reino de Satanás. >





A Doutrina Espírita veio, assim, em auxílio às religiões, esclarecê-las quanto a seus erros e preconceitos oriundos de um passado nebuloso, em que os homens se deixaram influenciar por superstições e conjecturas sem fundamentação na realidade.

Embora não tenha conhecimento de como se desenvolve a vida em outros mundos materiais, ressalvadas certas revelações trazidas através da mediunidade, sobre a existência de vida em Marte e Júpiter, o homem começa a perceber que há leis e normas divinas imutáveis e aplicáveis em todo o Universo.

Compreende que toda a criação de Deus está subordinada às suas leis, visando a uma finalidade, qual seja o aperfeiçoamento gradual dos seres, tendo em vista o Bem, a ser alcançado através do esforço individual e coletivo.

A Ciência da Terra, que se tem ocupado quase que unicamente com a matéria, não tomando conhecimento de outro elemento da Criação – o espírito –, vê-se divorciada da realidade.

Para nós, espíritas, torna-se difícil compreender como uma ciência, como a Psicologia, possa basear-se somente nos conhecimentos sobre a matéria para a explicação de inúmeros fenômenos comprovadamente de natureza espiritual.

Felizmente, após a influência negativa do materialismo e do positivismo, nos séculos XIX e XX, ao que parece, as ciências vão despertando para a realidade não somente da matéria, mas também da presença do elemento espiritual, numa conjugação dos dois elementos constitutivos do Universo.

Outro fato consolador que a Revelação Espírita tornou claro é que, em todas as etapas de sua marcha evolutiva, o Espírito é assistido e auxiliado por Entidades Superiores, desde que seus propósitos sejam o bem. É a Lei de Amor, sob a forma da solidariedade.

A sabedoria da lei divina coloca cada Espírito em marcha evolutiva, ao mesmo tempo como auxiliado dos que estão mais adiantados, e como auxiliar dos que estão mais atrasados.

É a Lei de Amor, sob a forma da solidariedade, que explica, por exemplo, a vinda do Cristo de Deus à Terra para, através de ensinamentos, exemplificações e sacrifícios imensos, tornar possível um avanço considerável na marcha evolutiva da Humanidade, tanto em entendimento da realidade quanto no aperfeiçoamento dos sentimentos, que Ele sintetizou no Amor.

A vinda dos emissários do Cristo à Terra, em todos os tempos, no seio de todos os povos e civilizações, em missões específicas, atendendo às condições evolutivas de cada um deles, é outro exemplo da solidariedade do superior com o inferior.

Outro fato elucidativo da solidariedade do Alto aos irmãos da retaguarda é a vinda e presença do Consolador entre os homens, prometido por Jesus quando de sua passagem pela Terra e enviado muitos séculos depois, em hora crucial para a Humanidade, invadida por idéias e filosofias materialistas de grande poder persuasivo.

Somente os beneficiários do conhecimento do Consolador, os espiritistas sinceros que o estudam e procuram vivenciar seus ensinamentos,

podem fazer idéia do que ele representa em suas vidas, com suas revelações grandiosas, norteamento seguro para suas condutas e inspirações profundas para seus pensamentos e ações.

Cada revelação nova, comprovadamente verdadeira, cada avanço da Ciência, em qualquer de seus ramos, que proporcionem conhecimentos corretos ao ser humano, representam auxílios oriundos do pensamento superior, em benefício dos que se encontram na retaguarda.

Revelações novas proporcionadas pela Espiritualidade Superior e descobrimentos novos conquistados pela Ciência são formas para o conhecimento e a compreensão da obra de Deus.

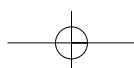
Mas as religiões e filosofias de um lado, como as ciências, de outro, criaram certos dogmas, que têm prevalecido por séculos e que desmoronam diante de novos descobrimentos e comprovações.

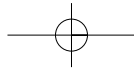
Assim ocorreu com a soberania da matéria, hoje caracterizada como energia condensada. Esse novo conceito científico atingiu profundamente o materialismo, nas suas bases. O fundamento das idéias e conclusões tem suas conseqüências, às vezes imprevisíveis.

...

Dentre as doutrinas materialistas surgidas no século XIX, o denominado “século das luzes”, o positivismo e o marxismo histórico-dialético tiveram suas influências sobre a Humanidade, estendendo-se pelo século XX, quando começaram a declinar.

Na atualidade, somente a China, Cuba e a Coréia do Norte podem





manecem sob regimes socioeconômicos de bases comunista-marxistas, adaptados às tradições dessas três nações.

De outro lado, o utilitarismo, de Bentham e John Stuart Mill, doutrina ressurgida da antiga Grécia, por volta de 1864, propagou-se pelo mundo, não por seus fundamentos filosóficos ou morais, mas por corresponderem seus objetivos às ações humanas baseadas no egoísmo, que é o maior característico de nossa Humanidade pouco evoluída.

Na realidade, o utilitarismo é a busca da felicidade individual, através da satisfação dos prazeres de toda ordem para o maior número de pessoas.

A simples enunciação dos princípios do utilitarismo mostra sua correlação com os hábitos e objetivos da maior parcela dos habitantes deste planeta, na atualidade.

Cultivar o prazer e o bem-estar a qualquer custo, sem princípios morais elevados que os delimitem, é favorecer o egoísmo, em todas as suas manifestações individuais e coletivas, e o orgulho que nele teve origem, causadores de todas as misérias morais.

Egoísmo e orgulho, como as piores chagas humanas, geradores da cupidez, da inveja, da ambição, do ódio, do ciúme, causas de perturbação das relações sociais e de todas os vícios, são também os maiores inimigos da felicidade, no verdadeiro sentido dessa palavra.

Infelizmente as religiões do mundo não conseguem combater, com êxito, esses males que se alastram por toda parte, porque seus princípios morais mais puros se acham envolvidos por práticas e

erros dogmáticos e conceituais que os limitam e enfraquecem.

Urge, pois, que o utilitarismo de ordem prática, o egoísmo, o orgulho e seus consectários encontrem obstáculos que os combatam permanentemente.

As novas gerações que se sucedem na Terra precisam encontrar, desde a infância, orientação segura que as instrua e eduquem.

A educação é essencial para a

A Doutrina dos Espíritos, o Consolador prometido, é a grande esperança para a reversão do que se observa de negativo na civilização atual

evolução do Espírito. Falamos de educação integral e não somente de instrução, como se procede na atualidade.

Os fundamentos para a educação do homem no mundo encontram-se na Mensagem do Cristo e no Consolador por Ele prometido e enviado aos homens.

Ao lado da instrução de que se ocupam os governos e a iniciativa privada, há necessidade premente da complementação ético-moral, de

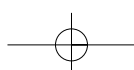
uma “revolução do coração” na formação dos caracteres, para que as crianças, os jovens, os homens e mulheres tomem conhecimento de si mesmos, do seu passado, do futuro que os aguarda, das vidas sucessivas, da necessidade do progresso intelectual e moral, com uma noção segura da Justiça Infalível e da Solidariedade, a orientar permanentemente a vida de cada um.

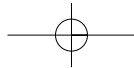
Os ambientes sociais da atualidade caracterizam-se, por toda parte, pelo negativismo, pelo materialismo, pelo utilitarismo e pela afirmação do egoísmo individual. A decomposição moral é flagrante, facilitada pela comunicação de massas, favorecida pela tecnologia avançada.

Esse quadro social acima resumido, de profunda ignorância do que é realmente o homem e qual o seu destino de Espírito imortal, gera, como no passado, males permanentes, como as guerras, a violência e a corrupção. Somente a educação e a reeducação moral, baseadas em princípios inquestionáveis, podem reverter essa situação inquietante.

A Doutrina dos Espíritos, o Consolador prometido, é a grande esperança para a reversão do que se observa de negativo na civilização atual, rica em tecnologia, mas pobre em valores morais.

Nessa esperança inclui-se o desejo sincero dos idealistas espíritas de que as grandes religiões do mundo despertem para o conhecimento das verdades da Terceira Revelação, retifiquem seus erros interpretativos, revoguem seus dogmas impróprios e se unam na aceitação do que o Cristo de Deus enviou como complementação dos seus ensinamentos há 2.000 anos. ■





Sacrifício e Amor

Invariavelmente, quando se fala a respeito da sublime doação do Mestre ao Seu rebanho, entregando-lhe a própria vida, assevera-se que este Lhe foi um grande sacrifício, como se Ele não tivesse conhecimento, desde antes, sobre a necessidade de demonstrar a inefável grandeza do Seu amor.

O conceito de sacrifício, em tão elevada demonstração de afeto, não se ajusta à realidade, porquanto Ele marchou para o matadouro absolutamente seguro, consciente e confiante da necessidade de fazê-lo, a fim de que, dessa maneira, pudesse despertar os Seus afeiçoados para o significado da Sua entrega total.

Estivera com todos em momentos felizes, oferecendo-lhes bênçãos de saúde e de conhecimento, de esperança e de paz, informando, entretanto, que a existência física não é definitiva e que todos deveriam preparar-se para o enfrentamento com as vicissitudes e os naturais sofrimentos.

Restituía-lhes a saúde, mas não impedia que viessem a morrer.

Proporcionava-lhes júbilos, porém não evitava que fossem visitados pela tristeza que decorre do processo de evolução ante os dissabores e as lições morais de crescimento íntimo.

Concedia-lhes paz, entretanto, não se permitia impossibilitar a luta que cada qual deve travar, a fim de autoconhecer-se e de encontrar o rumo da iluminação.

Mimetizava-os com a Sua ternura, todavia, era necessário que se esforçassem para preservá-la.

Jamais deixou de os amparar e de os auxiliar no crescimento íntimo para Deus.

Abriu-lhes os olhos da alma para o discernimento e para a razão, concitou-os ao trabalho e à solidariedade vivendo a serviço do Pai, sem jamais queixar-se ou exigir-lhes o que quer que fosse.

Tornava-se, portanto, indispensável demonstrar-lhes a grandeza desse amor, oferecendo a existência em holocausto no rumo da Vida Eterna, última e vigorosa maneira de fazê-los crer.

Não foi, portanto, um sacrifício, no sentido de um esforço de imolação entre desespero e luta renhida.

Sacrifício, ser-Lhe-ia deixar ao próprio destino aqueles que o Pai Lhe confiara para pastorear, conduzindo-os pelo rumo certo do dever e da conquista de si mesmos.

Seria também sacrifício se, por acaso, se houvesse eximido da oferta máxima de que se tem notícia, para que cada qual pudesse aprender através do sofrimento, que somente no dever se encontra a razão essencial da existência humana.

A cruz, que sempre foi um símbolo de humilhação e de desgra-

ça, de punição e de corrigenda severa, com Jesus tornou-se asas de libertação, facultando o vôo no rumo do Infinito.

Em razão disso, Ele doou a Sua vida para que todos tivéssemos vida, e vida em abundância, lutando pessoalmente cada qual por adquiri-la.

...

Quando se ama, nada constitui esforço, sofrimento, sacrifício.

O amor é tão rico de carinho e de bênçãos que se multiplica à medida que se oferece, jamais diminuindo de intensidade quanto mais se distribui.

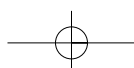
Invariavelmente, as criaturas consideram-no uma operação de reciprocidade, mediante a qual, a permuta dos sentimentos faz-se estímulo para o seu prosseguimento.

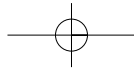
De alguma forma, porém, essa expressão de amor não deixa de ser o início do processo que levará à sublimação do querer e do doar.

Saindo do instinto, que é todo posse, matriz do egoísmo perturbador, aformoseia-se com a experiência afetiva, agigantando-se e tornando-se maior na proporção da abnegação e do devotamento de que se faz portador.

O amor nunca se exalta, nem reclama, porque é fonte de compreensão, nada obstante, também de educação das emoções, do comportamento, da vida.

O Mestre sempre ensinava, e o clímax dessas lições é a Sua crucifi-





ção, mediante a qual, na expressão de tragédia atrairia todos a Ele.

O ser humano, infelizmente, ainda necessita do espetáculo ou terapia de choque, de modo a despertar do letargo a que se entrega.

Isso ocorre em todos os campos do relacionamento social.

Quando os fatos transcorrem naturais e sem comoção, não se tornam de aceitação imediata, pacífica e penetrante. No entanto, quando produzem impacto, sensação peculiar, despertam interesse, discussão e aceitação na maioria das vezes.

Eis porque, embora seja o amor a fonte inexaurível de enriquecimento, o progresso do ser como indivíduo e da sociedade como organismo coletivo tem sido mediante a dor, especialmente estabelecida pelos testemunhos que são considerados sacrifícios do prazer e do gozo imediato.

Dessa forma, a idéia vigente é de que a suprema doação do Mestre seria também um sacrifício em favor dos Seus afeiçoados, quando, diferindo do convencional, o Seu exemplo de enriquecimento é um convite à reflexão. Se Ele, que não tinha culpa, foi conduzido ao máximo de entrega, é natural que as criaturas, caracterizadas pelas cargas emocionais de desequilíbrio e de culpa, não se possam considerar exceção, eximindo-se ao padecimento purificador.

NEle temos a oferenda de ternura e de alegria, embora as excruciantes aflições que padeceu, confirmando a Sua procedência de enviado de Deus, o Messias que as tormentosas condições israelitas se negavam a aceitar.

Na sua desenfreada alucinação pelo poder e dominação pelo orgu-

lho, mediante o qual a *raça eleita* governaria o mundo dos *gentios*, era muito difícil aceitar aquele *Rei* especial, sem trono nem exército homicida, sem áulicos com trombetas nem embaixadores soberbos precedendo-O.

Como o Seu reino não era deste mundo, os ministros e servidores não se apresentavam visíveis senão, à semelhança de João Batista, o *Pre-cursor*, ou dos profetas que vieram bem antes dEle e foram, uns ridicularizados, outros perseguidos, outros mortos...

...

Esforça-te, por tua vez, para entender a doação da vida como sendo a entrega amorosa Àquele que a gerou.

Aprende a renunciar aos pequenos apegos, crescendo na direção da superação dos tormentosos desejos, os de grande porte, em homenagem à tua auto-iluminação, à tua ascensão.

É sempre necessário morrer, a fim de viver em plenitude.

Tem como exemplo Jesus em todas as situações, e se amas, tudo quanto ofereças, não constitua sacrifício nem sofrimento, antes mensagem de alegria e de paz.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 4 de junho de 2004, em Londres, Inglaterra.)

Às filhas da Terra

Do Seu trono de luzes e de rosas,
A Rainha dos Anjos, meiga e pura,
Estende os braços para a desventura,
Que campeia nas sendas espinhosas.

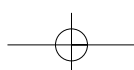
Ela conhece as lágrimas penosas
E recebe a oração da alma insegura,
Inundando de amor e de ternura
As feridas cruéis e dolorosas.

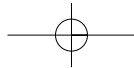
Filhas da Terra, mães, irmãs, esposas,
No turbilhão dos homens e das coisas,
Imitai-A na dor do vosso trilho!...

Não conserveis do mundo o brilho e as palmas,
E encontrareis, em vossas próprias almas,
A alegria do reino de Seu Filho!

Bittencourt Sampaio

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de Além-Túmulo*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, p. 180. Edição Comemorativa – 70 Anos.





A evolução do amor materno

Sua importância para o progresso do Espírito

Clara Lila Gonzalez de Araújo

A questão 890, de *O Livro dos Espíritos*, destaca que o amor materno é uma virtude e, ao mesmo tempo, um sentimento instintivo, e que a mãe ama *seus filhos no interesse da conservação deles*. Este amor se expressa pela vida inteira e se transforma em devotamento e abnegação¹.

Essa interessante questão faz-nos refletir sobre determinados aspectos, especialmente quanto ao conceito de sentimento materno, que nem sempre parece ser entendido por todas as mães, levando-nos a questionar a existência do caráter inato do sentimento maternal e se de fato é partilhado por todas as mulheres.

A Doutrina Espírita revela que determinadas mães não gostam dos filhos (questão 891), o que certamente afeta a nossa sensibilidade, e, mesmo sabendo que essa transgressão tem sua razão de ser na lei de causa e efeito, não conseguimos admitir que isso possa acontecer com seres tão indefesos e carentes de amparo².

Tal revelação, todavia, nos le-

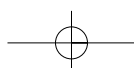
va à constatação da ausência de amor materno, neste ou naquele agrupamento familiar, mesmo que as pessoas tenham consciência da magnitude desse tipo de amor e de sua existência e constância para o progresso da Humanidade.

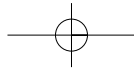
Ao refletirmos sobre as implicações espirituais subjacentes a esse problema, inicialmente, gostaríamos de falar do sentimento do amor, analisando as palavras do Espírito Lázaro, em sua mensagem no capítulo XI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que diz ser este sentimento a expressão da *doutrina de Jesus toda inteira*, alertando-nos para que possamos compreendê-lo, vivenciando-o, não como o *amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas*, extinguindo as misérias sociais e estimulando-nos a amar com amplo amor nossos irmãos em sofrimento³. Mas o amor potencial, que há na essência de cada um de nós, se desenvolve igualmente em todos os seres?

O amor, certamente, não deixa de desenvolver-se sem cessar em todas as criaturas, mas algumas amam de forma diferente, pois, conforme Angel Aguero (1976), filósofo

espírita, *a diversidade de graus no desenvolvimento espiritual dos seres é que produz manifestações tão diametralmente opostas de um mesmo sentimento*⁴. Assim, o ódio, a inveja, o ciúme e outros vícios e defeitos, que são expressões negativas do amor, podem significar manifestações vivas deste para aqueles que ainda não compreenderam o que seja o verdadeiro sentimento do amor. Na concepção do Espírito Fénelon, o amor deve manifestar-se por meio da *caridade, da humildade, da paciência, do devotamento, da abnegação, da resignação e do sacrifício*⁵. E as mães devem reunir em si todas essas virtudes, extremamente necessárias aos cuidados para com os filhos.

Ao buscarmos alguns registros históricos sobre a família e o papel exercido pelas mães no decorrer de muitos séculos, verificaremos que algumas sociedades não valorizaram esse sentimento, a ponto de quase eliminá-lo em numerosos corações. A escritora Elisabeth Badinter (1985) fala-nos que, até o final do século XVII, as mães francesas, de classes mais abastadas, enviavam seus filhos para serem criados por amas-de-leite, geralmente camponesas, convencidas das vantagens do ar do campo e da nocividade da ci-





dade, mas desconhecendo as estatísticas de mortalidade das crianças confiadas a essas criaturas e, portanto, não tendo condições de avaliar os danos desse modo de criação⁶. Badinter não acredita que as mães agissem no melhor interesse das crianças ao encaminhá-las para longe, mesmo considerando os costumes da época.

Para a escritora, o amor materno deve ser adquirido e conquistado ao longo dos dias passados ao lado do filho e por ocasião dos cuidados que a mãe lhe dispensa. (...) *Se faltarem oportunidades para se exprimir o próprio amor, se as manifestações do interesse que se tem por outrem são demasiado raras, então se corre o risco de vê-lo morrer* (p. 15).

O sociólogo e historiador francês Philippe Áries (1981) mostrou que foi necessária uma longa evolução para que o sentimento da infância efetivamente se arraigasse nas mentalidades, especialmente dos pais⁷. No seu entender, o século XVIII transformou-se num marco como o período de aparecimento das obras que instigaram os pais a descobrirem novos sentimentos, particularmente as mães. Alguns autores, como filósofos, médicos etc., logo ao início do século, tentaram ser ouvidos por seus contemporâneos mas foi Rousseau, com a publicação de *Émile*, em 1762, que divulgou as novas idéias e deu um verdadeiro impulso inicial à família moderna, isto é, a família fundada no amor maternal.

O bebê e a criança transformaram-se em seres privilegiados das

atenções paterna e materna. Mas, nem todas as mães permitiram que seus filhos vivessem melhor junto delas. Mesmo que a mulher tenha se deixado influenciar pelos discursos que celebravam uma nova era para a boa mãe, passando a amamentá-los, nem todas se apressaram a submeter-se ao teste difícil de cuidarem com mais carinho de seus rebentos.

O princípio da reencarnação permite que possamos entender a evolução desse sentimento, já que,

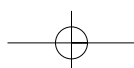


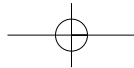
a cada oportunidade de vida na matéria, trazemos das existências precedentes o que adquirimos de bom e de ruim, contribuindo, ou não, para o progresso social de todos. No entanto, nem sempre, ao reencarnar, poderemos considerar-nos como almas mais aperfeiçoadas, se não desenvolvemos no pretérito experiências de aprendizagem intelectual e

moral, que nos possibilitem compreender melhor as necessidades da nova civilização onde vivemos. Em especial quanto aos desvelos que precisamos ter em relação aos filhos.

As preocupações que surgem, atualmente, na criação da prole, nascem, principalmente, quando percebemos o excessivo poder de motivação que exercem os veículos de informação de massa sobre ela, desafiando-nos a estabelecer normas comportamentais para que consiga defender-se desse tipo de influência. As crianças se deixam envolver de tal maneira que passam a expressar as mesmas atitudes violentas, degradantes e perniciosas que observam no vídeo, ou no exemplo de adultos menos atentos a uma conduta moral mais adequada. É importante refletir sobre tudo isso, avaliando até que ponto a falta de vigilância materna não contribuiu para esse resultado, reconhecendo que a cooperação paterna no processo de orientação dos filhos é imprescindível, mas, dependendo das provações impostas pela carne, nem sempre é possível ter o companheiro ao lado. Nesse caso, cabe à mãe a parcela maior no cumprimento desse compromisso.

O Espírito Thereza de Brito, em uma de suas lúcidas mensagens sobre os problemas familiares, enaltece a mulher-mãe e afirma que é junto a seus filhos que ela *encontra as mais exuberantes oportunidades de avançar, em espírito, para alcançar os campos luminosos do progresso pelos quais anela*⁸. As mães devem adquirir esse *sol inte-*





rior, do qual nos informa Lázaro: o amor que busca entender as angústias trazidas por esses Espíritos acolhidos como filhos e que esperam delas a ajuda para que possam reajustar-se, esclarecendo-se à luz da Doutrina Espírita e fortalecendo-se para o grande combate que travação contra as próprias imperfeições, ao longo de suas existências futuras. Sem esquecer que o estado de infância para o Espírito é o período mais acessível às impressões recebidas daqueles encarregados de ampará-lo. Isso significa que saberemos esforçar-nos para o seu adiantamento se, efetivamente, **nos colocarmos à disposição para educá-lo, no tempo certo.** Recordar, sempre, que muitos defeitos da criança podem decorrer de atitudes, reações e comportamentos dos que a geraram.

Tenhamos cuidado para que as obrigações sociais e profissionais não nos levem a repetir equívocos anteriores, cometidos nas vidas pregressas onde estagiamos, deixando os filhos sem as atenções exigidas pelo dever e a responsabilidade de criá-los.

Preparemo-nos para um melhor entendimento do que seja a **missão da maternidade** e junto aos filhos, sem comodismos, sejamos a mestra, a enfermeira, a irmã, a amiga, a mãe a orientá-los, firmemente, para uma vida melhor, não deixando que se transviem pelos desvãos do mal.

Atentas às próprias imperfeições, que muitas vezes nos levam a mimá-los em demasia, não perdemos a chance de conscientizá-los para o verdadeiro sentido da existência na Terra, que tem como objetivo o progresso intelectual, moral e espiritual do ser, na exempli-

ficção das lições que Jesus legou à Humanidade, resumidas, magistralmente, no *“Assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”* (João, 13:34.)

Nossos apontamentos sobre o tema têm como referência a **Campanha Viver em Família**, reativada pela FEB, por ocasião da Reunião do Conselho Federativo Nacional, em novembro de 2004, que reafirma e destaca a **importante função educadora e regeneradora da família, valorizando-a no processo de edificação moral do homem, e no esforço conjunto de construir-se um mundo melhor.**⁹ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

^{1 e 2} KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 72. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992, Parte 3^a, cap. XI, questões 890 e 891, p. 410.

³ _____ *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996, cap. XI, item 8, p. 186-187.

⁴ AGUAROD, Angel. “O Problema de Amar a Deus”, *Grandes e Pequenos Problemas*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976, p. 47.

⁵ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996, cap. XI, item 9, p. 187-189.

⁶ BADINTER, Elisabeth. *Um Amor Conquistado – o mito do amor materno*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1985.

⁷ ÁRIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981.

⁸ TEIXEIRA, J. Raul. “A Mulher e seus Filhos”, *Vereda Familiar*, pelo Espírito Thereza de Brito. Niterói (RJ), Editora Frater Livros Espíritas Ltda., 1991, p. 57.

⁹ FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Opúsculo da Campanha *Viver em Família – Subsídios para sua Implantação e Desenvolvimento*. Brasília, 1994, p.1.

Provação materna

Gritava a nobre anciã, em rede morna e languê:
– Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...
E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue.

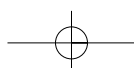
Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No Além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...
Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,
Roga, em pranto de amor: “Não me batas, meu filho!...”

Valentim Magalhães

Fonte: XAVIER Francisco C. *Poetas Redivivos*, por Diversos Espíritos. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 12, p. 29.



ENTREVISTA: LACORDAIRE ABRAHÃO FAIAD

A difusão da Doutrina Espírita é trabalho com Jesus

O Presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Lacordaire Abrahão Faiad, destaca a sua integração precoce nas atividades espíritas, que compreendem o estudo e a difusão da Doutrina Espírita

P. – Há quanto tempo você atua no Movimento Espírita?

Lacordaire – Há 38 anos. Sendo meus pais espíritas, tive a sublime oportunidade de frequentar aulas de evangelização infanto-juvenil na cidade de Catalão, Goiás. Comecei a atuar efetivamente no Movimento Espírita a partir dos meus treze anos de idade, quando participei da reativação da Juventude Espírita do Centro Espírita “Amor e Caridade”, casa esta fundada por meu pai junto com outros valorosos bandeirantes da Seara Espírita, que tiveram como missão “abrir picadas” nas matas densas da difusão doutrinária na cidade de Catalão (Goiás). Através dos estudos doutrinários e com tarefas ensinadas aos jovens aprendi a desenvolver potenciais criativos em torno do trabalho.

P. – Foi importante a integração precoce no trabalho doutrinário?

Lacordaire – Graças à integração no trabalho doutrinário desenvolvi a motivação e o gosto pelo estudo da Doutrina e o comprometimento com o trabalho, que me auxiliaram no processo de equilíbrio na fase da desencarnação do meu pai, que ocorreu nesse período.



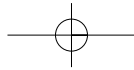
Lacordaire Abrahão Faiad

do. Ouvimos sempre no Movimento Espírita a queixa de que há falta de trabalhadores. Penso que nos falta, enquanto dirigentes de atividades doutrinárias, um apoio mais efetivo à juventude da Casa Espírita, visando uma integração do jovem com as atividades da Casa, com uma percepção deste jovem como sendo um trabalhador no Movimento Espírita e futuro dirigente, amanhã, da Instituição Espírita.

P. – Como se envolveu com os trabalhos de unificação?

Lacordaire – No ano de 1969, mudei-me de Catalão para Brasília e logo que cheguei, busquei uma Casa Espírita para frequentar. De-

pois de um período de adaptação nas atividades da Casa, tendo criado um espaço de convivência com a sua equipe diretora, tive a grata oportunidade de assumir a direção das atividades da Mocidade do Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec, e, como programa de trabalho para a Mocidade, participamos do desenvolvimento de uma série de encontros entre as Mocidades do Distrito Federal, começando daí uma percepção, ainda que incipiente, da importância do Movimento Espírita federativo e seu papel unificador. No ano de 1973 participamos da fundação do Grupo Espírita “Voluntários da Paz” e, já com a percepção da importância do movimento federativo, buscamos integrá-lo ao quadro de entidades adesas à Federação Espírita do Distrito Federal. Em 1979 mudei-me para Mato Grosso e já havia conhecido o Sr. Aristotelino Praieiro, então à época Presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, o qual generosamente me acolheu no trabalho federativo com o carinho e a envolvimento de um pai, sendo ele um outro benfeitor na minha vida, que com profunda humildade e carinho me orientou



muito no que concerne às diretrizes do órgão federativo. Com a desencarnação do Sr. Praieiro, como estava nesse período na condição de Vice-Presidente, assumi a Presidência do órgão federativo de Mato Grosso. Até hoje encontro-me envolvido com as responsabilidades da difusão da Doutrina, com a certeza de ser o primeiro beneficiado por estar comprometido com esse trabalho de unificação, pois sou daqueles que pensam que o trabalho é a forma abençoada de devolver amorosamente o que a vida investe em nós.

P. – Houve mudanças no cenário do Movimento Espírita de Mato Grosso?

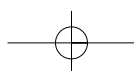
Lacordaire – Com certeza! Com a divisão do Estado de Mato Grosso, em 1978, o novo Estado que se formou cresceu muito, novas cidades surgiram e o Estado recebeu imigrantes das mais diversas regiões do País para essas cidades, tendo a sua população triplicada. Muitos desses novos moradores eram espíritas e trouxeram contribuições valiosas das experiências vividas no Movimento Espírita federativo em outros Estados, ajudando na criação de novas casas espíritas em nosso Estado, facilitando com isso a sedimentação de uma mentalidade que temos difundido nos últimos 15 anos, de que a responsabilidade na condução do Movimento Espírita não é apenas da Federativa Estadual, mas é de todos nós, gerando um novo comportamento em nosso Movimento. O que acreditamos ser realmente importante é que, nós, aqueles que temos esta oportunidade abençoada de estar à frente de qualquer atividade do bem, e principalmente no Movimento Es-

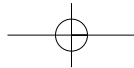
pírita, não esmorecermos, porque temos aprendido que o bem não tem vencimento. Conclamamos sempre os irmãos das casas espíritas de Mato Grosso a participarem do movimento federativo, colocando sempre que o órgão federativo é filho, e não mãe das casas espíritas, pois só existe em função delas. Portanto, a responsabilidade pelo Movimento é de todos nós, tanto da diretoria executiva que lida diretamente com o trabalho de unificação, quanto de todas as casas espíritas. Com essa divisão de responsabilidade temos tido resultados evidentes de melhora na dinâmica do Movimento Espírita no nosso Estado. Buscamos desenvolver somente dois grandes eventos na capital a cada ano e os demais eventos da agenda estão destinados a desenvolvermos o que chamamos Caravanas Federativas, que são encontros regionais nas cidades-pólo, com atividades de capacitação de multiplicadores para as diversas áreas que envolvem a Casa Espírita.

P. – Como você avalia as ações do Conselho Federativo Nacional?

Lacordaire – É de fundamental importância para as instituições espíritas e para nós os espíritas que gerimos o Movimento Espírita ter um órgão de trabalho unificacionista e orientador como é o Conselho Federativo Nacional (CFN), que foi criado com o objetivo de trabalhar pela união dos espíritas e pela unificação do Movimento Espírita, para que as atividades de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita sejam fortalecidas e realizadas no seu devido tempo. Acreditamos que a função principal do CFN é ser um espaço de diálogo, de troca de experiências, a fim de gerar orientações

que possam nortear o Movimento Espírita como um todo, assim como auxiliar os dirigentes das federativas e suas respectivas instituições nas diretrizes doutrinárias, pautadas na ética e na moral do Cristo, harmonizando informações e mantendo a unidade dos postulados kardequianos. Tenho tido a feliz oportunidade de participar, ininterruptamente, das reuniões do CFN desde o ano 1983 e tenho acompanhado a sua tarefa no trabalho de unificação, que consiste em colaborar com as Instituições Federativas para que possamos mais facilmente alcançar os nossos objetivos, aprimorando as atividades e mantendo as realizações dentro dos princípios doutrinários. Tenho visto, ao longo do tempo, uma ampliação cada vez maior da maturidade doutrinária nos relatos de cada Federativa que, com as dificuldades peculiares de cada região, vem fazendo um esforço gigantesco para cumprir seu papel de órgão unificador do Movimento Espírita nas suas regiões. As campanhas que através do CFN foram lançadas no Movimento Espírita, tais como Campanha de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, em 1977; Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, em 1983; Campanhas *Em Defesa da Vida e Viver em Família*, em 1994, que estão sendo reativadas; a Campanha de Divulgação do Espiritismo, em 1996, e a Campanha *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, em 2002, vieram contribuir com o Movimento Espírita e a sociedade como um todo, num salto qualitativo do estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec, sedimentando as bases equilibradas da





Doutrina Espírita no solo da Pátria do Cruzeiro do Sul.

P. – E as ações das Comissões Regionais do CFN?

Lacordaire – As Comissões Regionais desempenham um papel relevante como sendo um laboratório de idéias, proporcionando aos membros das Federativas, em suas respectivas regiões, a oportunidade de trocar informações e experiências mais diretamente, bem como de unirem-se nas realizações de trabalhos que visem colocar em prática as diretrizes anteriormente aprovadas em encontros anteriores. Para nós, da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, podemos afirmar que a cada participação nos encontros das Comissões Regionais voltamos com a equipe mais motivada e com novas idéias para a dinamização do trabalho doutrinário.

P. – Teria alguma mensagem ao leitor de Reformador?

Lacordaire – De um dos trechos da mensagem – “Os obreiros do Senhor”, de O Espírito de Verdade (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XX, item 5), destacamos: “(...) *Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’*”. Estamos vendo que por toda parte há muita dor, muito sofrimento e uma carência de mãos amigas a colaborarem com Jesus para diminuir o sofrimento que está visitando os nossos irmãos de cami-

nhada evolutiva. Que sejam as nossas mãos aquelas com que Jesus possa contar, para aliviar a dor do mundo, usando as ferramentas da Doutrina Espírita, permeadas com o nosso amor, fruto da nossa reforma íntima e das nossas mãos ocupadas no bem, na ação da caridade da difusão doutrinária. Recordemos a Benfeitora Joanna de Ângelis, que

nos diz através da psicografia do nosso querido Divaldo Pereira Franco: “*O remédio que colocamos na ferida do próximo é medicação que colocamos em nossa própria alma.*” Recebamos a exortação da Benfeitora como sendo uma forma de haurir forças para administrar nossas dificuldades e conectar com o bem, o bom, e o belo. ■

Imaginemos

Sofres e lutas?

Alma fraterna, enquanto aqui me escutas,

Imagina a caudal de sofrimentos

Que rola pelo mundo...

Pensa nos dias lentos

Dos que gemem a sós, de segundo a segundo,

Do pardieiro humilde aos grandes hospitais...

Se, em verdade, pudesses

Contar as lágrimas e as preces

Que surgem sem cessar

Nos que faceiam duras provações

Sem apoio e sem lar,

Carregando nos próprios corações

Inquietação, angústia, sombra, desventura...

Se pudesses somar

As chagas, os desgostos e os gemidos

Na alma triste e insegura

Dos irmãos perseguidos

Por pedradas da injúria e açoites do pesar...

Se enumerasses todas as crianças

Que por falta do amor a que te elevas,

Sofrem deformações, suplícios e mudanças,

Da infância rejeitada à revolta nas trevas.

Se pudesses fitar, analisar, transpor,

No caminho em que avanças

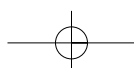
Aflições que talvez nunca enxergaste em derredor,

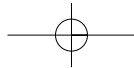
Certo que a tua dor

Ficaria menor.

Maria Dolores

Fonte: XAVIER, Francisco C. *A Vida Conta*. 3. ed. São Paulo: CEU, 1984, cap. 17, p. 54-55.





Gente na praça

Richard Simonetti

Mateus, 20:1-16

Conta Jesus que o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu ao amanhecer, por volta de seis horas, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha.

Ficavam os jornaleiros ou diaristas, como eram conhecidos, na praça, à espera de serviço.

É prática usual, ainda hoje, envolvendo trabalhadores braçais contratados para serviços no campo. Levam a marmita com singela refeição, que comem sem aquecer. Por isso são conhecidos como *bóias-frias*.

Explica Jesus que foi contratada uma turma, pessoal madrugador.

Por volta das nove, o dono da vinha retornou.

Vendo mais desocupados, convocou:

– Ide, também vós para a vinha, e vos darei o que for justo.

Por volta de meio-dia, chamou mais gente.

Às quinze horas, nova contratação.

Finalmente, às dezessete horas, falou a um grupo remanescente:

– Por que estais aqui, o dia inteiro desocupados?

– Porque ninguém nos contratou.

– Ide também vós para a vinha.

Ao anoitecer, recomendou ao seu administrador:

– Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.

Seguindo a orientação do patrão, o acerto de contas foi feito a partir da turma das dezessete horas. Um denário a cada um, correspondente a um dia de trabalho.

Quando chegou a vez dos trabalhadores contratados às seis da manhã, estes ficaram indignados.

Não era para menos.

Mourejar de sol a sol, durante doze horas, e ganhar o mesmo salário de alguém que serviu apenas uma hora configura flagrante injustiça.

Prato cheio para um sindicato rural. Daria boa briga na justiça trabalhista.

Como nos tempos de Jesus não havia nada disso, tudo o que o pessoal injustiçado pôde fazer foi reclamar com o patrão:

– Estes que vieram por último só trabalharam uma hora e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor do sol.

Dirigindo-se ao porta-voz dos reclamantes, esclareceu o vinhateiro:

– Amigo, não faço injustiça, não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai; pois quero dar a este último o mesmo que a ti. Porventura não me é lícito fazer o que eu quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau, porque eu sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

...

Apreciada sob o ponto de vista humano, esta parábola seria a consagração da injustiça nas relações trabalhistas, embora devamos considerar que o patrão, o dono do dinheiro, tem o direito de remunerar como lhe aprouver, desde que haja acordo prévio.

Não competia aos trabalhadores nenhum questionamento.

Significativa a sua indagação:

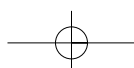
– ... Teu olho é mau porque eu sou bom?

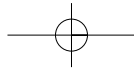
Olho mau é sinônimo de inveja.

Usa-se outra expressão: *olho gordo*. Cobiçar o alheio, ou sentir-se diminuído por não ter o mesmo.

Não seria a reclamação do trabalhador apenas um exercício de inveja? Afinal, ele recebeu o que fora acertado.

É bom lembrar que a inveja é mal tão antigo quanto o Homem.





Foi a motivação do primeiro fratricídio, na história bíblica. Caim matou Abel por imaginar que seu pai dava mais atenção ao irmão.

Nas empresas há sempre gente reclamando de colegas supostamente privilegiados. São criticados os que se destacam, os que são promovidos, tachados de bajuladores e hipócritas, que simulam eficiência e dedicação.

As pessoas têm muita facilidade para se considerar injustiçadas, sempre que os seus interesses são contrariados.

Não obstante, forçoso reconhecer que algo anda errado numa empreitada em que alguém ganha doze vezes mais do que um colega para executar exatamente o mesmo serviço.

Com o aperfeiçoamento das regras do trabalho, cuja orientação principal determina uma isonomia, igualdade de salário para identidade de funções, seria de justiça o pagamento por horas trabalhadas.

...

Esta parábola tem desafiado os intérpretes do Novo Testamento, pela aparente injustiça que encerra.

A chave para superar esse problema está em ressaltar o objetivo de Jesus ao enunciá-la.

Era simbolizar o ingresso no Reino de Deus.

Lembremos, em princípio, como o Mestre sempre frisou que o Reino não tem localização geográfica, na Terra ou no Além.

Trata-se de uma realização pessoal, na intimidade de nossas almas.

Proclama Jesus (Lucas, 17:21):

... o Reino está dentro de vós.

Então, amigo leitor, trata-se de um estado de consciência.

– Ah! Sinto-me tão bem! Leve, tranqüilo, em paz!

Você está no Céu.

– Ah! Vida cruel! Estou atormentado, idéias infelizes, vontade de morrer!

Você está no inferno.

Bem, sendo assim, como é que vamos entrar no Reino, ou mais exatamente, como é que o Reino vai instalar-se em nós?

Deus, o trabalhador incansável, é o motor divino que sustenta a celeste movimentação

Começamos a decifrar esse mistério lembrando uma expressão significativa de Jesus (João, 5:17):

– *Meu Pai trabalha desde sempre, e eu também.*

Tudo é movimento no Universo, na dinâmica da evolução, desde o verme que nas profundezas do solo o fertiliza, aos mundos que se equilibram no Espaço.

Deus, o trabalhador incansável, que tudo projetou e construiu, é o motor divino que sustenta a celeste movimentação.

Jesus, Espírito puro e perfeito, chamado a nos governar, entrega-se

a esse mister desde a formação da Terra.

Filhos de Deus, temos potencialidades criadoras que caracterizam nossa filiação divina, e que nos realizam como seus filhos, quando as mobilizamos.

Isso implica em ação, em ocuparmos nosso tempo e nossa mente em atividade disciplinada.

Esse empenho chama-se *trabalho*.

Quando nos ocupamos com algo produtivo, pomos ordem em nossa casa mental, sintonizamos com os ritmos do Universo e nos sentimos em paz, como se estivéssemos no Céu.

Um detalhe importante.

O salário do Reino não é o resultado do trabalho.

É o próprio trabalho!

Aqueles que mais cedo despertam para esse imperativo, desde logo sintonizam com as Fontes da Vida e se habilitam ao equilíbrio e à serenidade, configurando a *paz do trabalho*.

Os retardatários sujeitam-se a problemas e dores, perturbações e dissabores, como uma espécie de ferrugem em motor desativado.

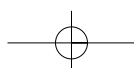
...

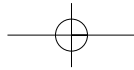
Entrar nesse estado sublime de sintonia com os ritmos do Universo depende de nós.

Situemos nossa posição na Terra como a de pessoas numa praça.

As motivações são variadas:

- Espairar.
- *Matar* o tempo.
- Namorar.





- *Bater-papo.*
- Exercitar a maledicência.
- Satisfazer um vício.
- Ouvir música.
- Apreciar a pregação religiosa.
- Cultivar a leitura.

Diariamente, ao longo da existência, Deus nos convida à Seara Divina.

Há quem imagine que seria dedicar uma hora semanal ao esforço da fraternidade, atendendo pessoas carentes em hospitais, favelas, organizações filantrópicas...

O que Deus espera de nós é algo bem maior.

Não o esforço de algumas horas, mas a consagração de nossa existência.

Não significa que devemos passar o tempo todo em instituições de beneficência, mas que *em todo o tempo* encaremos nossas atividades e relacionamentos como parte de um contexto – o de trabalhadores da Vinha.

Isto é, que nos comportemos, onde estivermos, com a consciência de que somos servidores do Senhor, com compromissos e responsabilidades inerentes à nossa condição.

...

Ao longo da existência, na praça de nossas cogitações, há perene convocação.

Há os que atendem ao primeiro chamado, na adolescência.

Há os que começam às nove horas, na idade adulta.

Há os que se dispõem ao meio-dia, na maturidade.

Há os que se integram às três da tarde, no entardecer da existência.

Há os que buscam às cinco ho-

ras, já próximos do final da jornada humana.

Multidões não atendem em tempo nenhum.

Regressam ao Plano Espiritual com lamentáveis comprometimentos morais, sujeitando-se a longos períodos de sofrimento e desajustes.

Por isso Jesus diz que muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

Na verdade, *todos* somos chamados.

Se poucos os *escolhidos* é porque raros atendem à convocação.

...

A parábola tem uma dificuldade final de interpretação.

Como situar a condição dos trabalhadores que começaram por último e receberam primeiro o pagamento?

Como interpretar a afirmativa: *os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos?*

Bem, caro leitor, essa expressão está contida num texto imediata-

...

mente anterior, quando Mateus (19:30) se reporta ao jovem que não se sentiu em condições de acompanhar Jesus porque era muito rico.

O Mestre teria encerrado o episódio com aquele mesmo comentário, enfatizando que posições privilegiadas na Terra podem inibir o homem para os serviços da Seara.

Segundo alguns exegetas a expressão foi repetida na parábola por erro dos copistas, encarregados de reproduzir os textos, o que acontecia, não raro.

Poderíamos concluir, em síntese, que é fundamental não perder tempo na praça *existencial*, dispostos aos serviços da Seara, onde estivermos, na atividade profissional, na vida social, no convívio familiar...

Somente assim faremos jus ao salário de bênçãos que Deus oferece aos filhos que atendem à Sua convocação. ■

Trabalho

Trabalho – a santa oficina
De que a vida se engalana –
É a glória da luta humana
De que a Terra se ilumina.

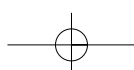
Escola, templo, doutrina
De que a alegria promana,
Serviço é força que irmana,
Cria, eleva, disciplina.

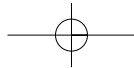
Preguiça imita a gangrena,
Estraga, arrasa, envenena
Onde vazia se enfuna.

Quem vive só de poltrona
Não melhora, nem se abona
E à morte se mancomuna.

Alfredo Nora

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Poetas Redivivos*, por Diversos Espíritos. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 11, p. 28.





Jesus e três motivadores psicológicos

Adilton Pugliese

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mantendo diálogo com um Espírito que se identifica como São Luís (Luís IX, Rei da França – 1214-1270), Allan Kardec faz três perguntas que podem ser resumidas numa única questão:¹ “É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?” O Espírito São Luís destaca algumas condições: (1) podemos fazê-lo com moderação, tudo depende da intenção; (2) com um fim útil, como uma caridade, mas com todo o cuidado, sem prazer de denegrir, o que seria uma maldade. Ele sugere que a *censura* que alguém faça a outrem deve dirigi-la a si próprio. Isso nos lembra a imagem da atitude do dedo indicador em riste, apontando, acusando, mas, enquanto um dedo acusa *quatro* apontam para o acusador.

Interpretando e trazendo para a atualidade esses ensinamentos, o Espírito Joanna de Ângelis tece comentários em torno da nossa atitude quando alguém está sendo acusado. O que devemos fazer? Qual deverá ser a nossa posição? E se formos nós os acusados? Recomenda a Benfeitora *mantermo-nos em silêncio, porquanto os acontecimentos*

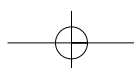
podem ter antecedentes que são ignorados pelos que acusam e observam e que nem sempre as coisas são como se apresentam. Destaca, por fim, que *quem está sendo acusado merece comiseração e oportunidade de reeducação.*²

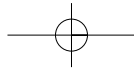
Ao refletirmos em torno dessas orientações fizemos uma conexão com três *motivadores psicológicos* que podem influenciar nas atitudes de acusados e acusadores: (1) a auto-estima, que pode apresentar-se em nível alto, médio ou baixo, e que pode ser o reflexo de antecedentes desta ou de outras vidas; (2) a afetividade, expressando sentimento de compaixão ou de piedade; e (3) a empatia, sugerindo colocar-se psicológica e emocionalmente no lugar do acusado, ensejando a sua reeducação.

Abraham Maslow (1908-1970)³, um dos teóricos da *terceira-força* em Psicologia, que é a Psicologia Humanista, após o Behaviorismo e a Psicanálise, viu no atendimento das necessidades do Ego – destacando a auto-estima e a afetividade – *motivadores psicológicos* que fortaleceriam o ser humano nos confrontos que mantêm, periodicamente, com os desafios existenciais, motivadores esses que, juntamente com a empatia, são trabalhados pelos chamados terapeutas da auto-ajuda.

Esses motivadores, embora utilizados como técnicas modernas dentro de uma visão *holística* do ser humano, ou numa visão *transpessoal*, que identifica o homem com uma alma preexistente ao nascimento e sobrevivente à morte, têm suas raízes na época do Cristianismo primitivo. Jesus os praticou e estimulou numa comovedora aula em praça pública. O relato é feito pelo evangelista João (8:3-11), que certamente presenciou o episódio, em Jerusalém, quando Jesus retornava ao Templo, para ensinar, acompanhado de enorme multidão. Aproxima-se, então, um grupo de escribas e fariseus, apresentando-lhe uma mulher apanhada em adultério. Pondo-a em meio ao povo disseram-lhe: “– Mestre, esta mulher acaba de ser surpreendida em flagrante adultério. Moisés nos ordena na Lei que as adúlteras sejam apedrejadas. Qual, sobre isso, a tua opinião? E Tu, que dizes?”

Era uma Lei antiga, prevista em livros de Moisés, no Deuteronômio (22:22) e no Levítico (20:10), tradição, porém, arcaica e em desuso naquele tempo, sobretudo porque o Decálogo já previa “não matarás” e a condenação desse delito era simbólica, considerando que desde o domínio romano a pena de morte fora retirada do Sinédrio e reservada ao Procurador de Roma.⁴





Imaginemos a cena em praça pública: a multidão enfurecida, provocada pelos fariseus, assumindo o papel dos jurados, a expressar decisão antecipada; a mulher, acuada e sendo acusada, na posição de ré, aguardando veredicto e sentença; e Jesus, feito ali, pelos que a acusavam, advogado e juiz.

Em todos os tempos, o Mestre sempre é chamado para defender os fracos e em diversas ocasiões coloca-se ao lado das mulheres, socorrendo-as, defendendo-as e, sobretudo, através delas exemplifica a necessidade do exercício da misericórdia, como observamos nos relatos que envolveram a mulher hemorroíssa, a mulher encurvada, a viúva de Naim, a mulher cananéia, a samaritana, Salomé mãe dos filhos de Zebedeu, Maria Madalena, Marta e Maria, a pecadora citada por Lucas e a mulher de Betânia, aquela que envolveu a cabeça de Jesus com perfume caro e puríssimo, tendo sido o seu ato questionado pelos discípulos, levando o Mestre a declarar que “onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho o que ela fez jamais será esquecido”. (Mateus, 26: 6-13.)

– Tu, pois, que dizes? Insistia a multidão dos acusadores.

Era aquele um momento histórico do Cristo. Era, em verdade, uma cilada. Desafiando-O, promovendo-O a advogado de defesa e de acusação e simultaneamente a juiz, queriam a Sua perdição. Para a multidão pouco importava a mulher. A expectativa de todos era em torno da *decisão* que Ele tomaria. Como *reagiria* ao desafio? Se desculpar a mulher estará *transgredindo* a Lei de Moisés; se confirmar a sentença, Sua misericórdia, que in-

tensamente prega, será colocada em dúvida.

Nesse *staccato*, o silêncio do Cristo, que escrevia no chão com o dedo, segundo o evangelista que testemunhou o fato, é por Ele quebrado, quando, ao erguer-se, pronuncia a sentença: “– Aquele que dentre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.” A multidão toma um choque. Não esperava por isso. Era um conjunto de **seres-instinto**, comandados pelas sensações. Egocêntricos e violentos, haviam desafiado o **homem-razão**, que no dizer do Espírito Manoel Philomeno de Miranda são homens que “pensam com calma, nas circunstâncias mais

“De nada adianta apedrejar o corpo e sim apedrejar a consciência”

graves, desenvolvendo o sentimento de altruísmo”.⁵

Ao pronunciar a sentença inescusável o objetivo do Mestre é terapêutico e pedagógico: busca desenvolver nos acusadores a postura da **empatia**, de colocarem-se no lugar daquela mulher, compreendendo as suas lutas e estimulando-os a serem **empáticos**, embora tenham preferido ser egocêntricos. Assim, os fariseus e seus liderados, desafiados agora pelo Cristo, que lhes submete a Lei de todos os tempos, de todos os mundos, a Lei das Causas e dos Efeitos, retiram-se, vencidos.

Dirige-se, então, à mulher: “– Onde estão os que te acusavam?

Ninguém te condenou? Nem Eu tampouco te condenarei. Vai, e não peques mais.” É toda a expressão da **afetividade**. O Mestre não a condena. Orienta, conversa, interage, respeita a situação difícil daquela mulher, preocupando-se com ela. Sabe que está sujeita aos mecanismos da Lei Divina e que “de nada adianta apedrejar o corpo e sim *apedrejar* a consciência, lapidando-a através de ações renovadoras”.

O Espírito Amélia Rodrigues, através do médium Divaldo Franco⁶, narra que naquele mesmo dia, à noite, Jesus teria o *Encontro da Reparação* com aquela mulher, quando se estabelece um diálogo motivador, e o Mestre busca elevar a sua **auto-estima**, afetada pelo acontecimento que poderia destruir a sua vida, comprometendo a oportunidade reencarnatória. A misericórdia do Cristo, através da aplicação da empatia, da afetividade e da auto-estima, motivaria aquela alma sofrida a vivenciar uma existência renovada, agora nas diretrizes do amor e da caridade. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 117. ed. FEB, cap. X, item 19, p. 180.

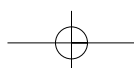
²FRANCO, Divaldo. *Vida Feliz*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. 12. ed. LEAL, p. 53.

³MASLOW, Abraham H. *Uma Teoria da Motivação Humana*. O Comportamento Humano na Empresa. Balcão, Yolanda Ferreira. CORDEIRO, Laerte Leite. 2. ed. FGV, p. 337.

⁴PASTORINO, C. Torres. *Sabedoria do Evangelho*. Ed. Sabedoria. 1977, volume 5, p. 71.

⁵FRANCO, Divaldo P. *Loucura e Obsessão*, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 7. ed. LEAL, p. 241.

⁶_____. *Pelos Caminhos de Jesus*, pelo Espírito Amélia Rodrigues. 1. ed. LEAL, p. 131.



ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Com amor

“E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.”

– Paulo. (Colossenses, 3:14.)

Todo discípulo do Evangelho precisará coragem para atacar os serviços da redenção de si mesmo.

Nenhum dispensará as armaduras da fé, a fim de marchar com desassombro sob tempestades.

O caminho de resgate e elevação permanece cheio de espinhos.

O trabalho constituir-se-á de lutas, de sofrimentos, de sacrifícios, de suor, de testemunhos.

Toda a preparação é necessária, no capítulo da resistência; entretanto, sobre tudo isto é indispensável revestir-se nossa alma de caridade, que é amor sublime.

A nobreza de caráter, a confiança, a benevolência, a fé, a ciência, a penetração, os dons e as possibilidades são fios preciosos, mas o amor é o tear divino que os entrelaçará, tecendo a túnica da perfeição espiritual.

A disciplina e a educação, a escola e a cultura, o esforço e a obra, são flores e frutos na árvore da vida, todavia, o amor é a raiz eterna.

Mas, como amaremos no serviço diário?

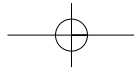
Renovemo-nos no espírito do Senhor e compreendamos os nossos semelhantes.

Auxiliemos em silêncio, entendendo a situação de cada um, temperando a bondade com a energia, e a fraternidade com a justiça.

Ouçamos a sugestão do amor, a cada passo, na senda evolutiva.

Quem ama, compreende; e quem compreende, trabalha pelo mundo melhor.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 5, p. 21-22.



A Ética de Jesus: Um tratado insuperável

Renata S. S. Guizzardi

Sempre admiramos Jesus como exemplo religioso e como alguém que desafiou sabiamente os costumes de uma época em que os homens tinham a arrogância de se achar superiores a seus irmãos por mera diferença racial ou pela riqueza que lhes vinha do berço. Todavia, mais recentemente, passamos a admirar Jesus também, e principalmente, pela beleza de seu Evangelho, extraordinário tratado de ética que somente agora começamos a compreender em profundidade, graças aos esclarecimentos que nos trouxe o Espiritismo.

Na página 97 do livro *Pensamento e Vida*, em texto cujo título é “Hábito”, Emmanuel nos ensina com sabedoria: “(...) vemos no Cristo – divino marco da renovação humana – todo um programa de transformações viscerais do espírito.” O Cristo veio propor uma transformação visceral ao homem, ou seja, uma mudança radical e profunda, para manifestar atitudes tão opostas aos costumes daqueles tempos. Procuremos nos lembrar de alguns exemplos. Imagine que, naquela época, aquele que se senta-

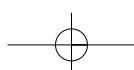
va à mesa de refeições sem lavar suas mãos era considerado um pecador: Narra o evangelista Mateus (15:1-11) que os fariseus e escribas perguntaram a Jesus porque os seus discípulos transgrediam a tradição dos anciãos, pois não lavavam as mãos quando comiam. O Mestre deu-lhes uma longa resposta, enumerando as contradições de sua conduta. E, convocando a multidão, disse-lhes: “*Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. – O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem (...)*” significando que as palavras que, muitas vezes, escolhemos proferir prejudicam o outro e, conseqüentemente, a nós mesmos. Ou seja, Jesus ensinou aqui que devemos evitar a maledicência, bem como a palavra dura para com o nosso próximo.

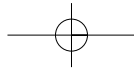
Um outro caso interessante que ilustra bem a revolução moral proposta pelo Cristo é aquele famoso acontecimento de apedrejamento da mulher adúltera, em que Jesus conclama: “*Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra.*” (João, 8:7.) E, assim, reconhecemos que todos nós precisamos melhorar-nos (e muito!), antes de julgar o outro por qualquer ato que tenha praticado. O mais provável é

que, quando atingirmos esse determinado grau evolutivo, não mais sintamos a necessidade de julgar quem quer que seja.

Voltemos agora aos ensinamentos de Emmanuel: “*Sem violência de qualquer natureza, [o Cristo] altera os padrões da moda moral em que a Terra vivia há numerosos milênios.*” Um dos preceitos mais belos do Cristianismo é o de que devemos evitar a violência a todo custo e, assim, Jesus, antes de qualquer outra coisa, foi um pacifista. É triste notar, entretanto, quantas lutas já foram travadas em nosso planeta em nome do Cristianismo, certamente por pessoas que não estavam (e, em muitos casos, ainda não estejam) preparadas para aceitar a mensagem de Jesus em sua pureza. Pessoas estas que acabam por colocar seus próprios interesses materiais e fugazes acima das máximas do Cristo. Os budistas exemplificaram admiravelmente esse ideal de paz com a inesquecível figura serena de Gandhi e, hoje, com Dalai Lama, que continua a pregar a “não-violência” como filosofia de vida capaz de resolver conflitos dos mais variados em seu país, o Tibet.

Emmanuel continua: “*Contra o uso da condenação metódica, [o Cristo] oferece a prática do perdão.*” Novamente nos referimos ao





caso da mulher adúltera, pois ali Jesus exemplificou, de forma inigualável, a prática do perdão. Na época, era costume civil instituído apedrejar mulheres adúlteras até a morte. Jesus, todavia, evitou que isso ocorresse àquela mulher, mostrando que devemos, sim, desaproveitar a vingança ou as penas extremas, mesmo que essas sejam leis instituídas no mundo onde vivemos. Por isso, não podemos concordar, por exemplo, com a pena de morte, legalizada em alguns países. Quem somos nós para decidir que um indivíduo deve perder a vida (dom a ele legado por Deus, nosso Pai) pela falta que haja cometido, por mais grave que ela seja? Lembremos, pois, que essa pessoa é parte da nossa família universal e que devemos, sim, educá-la, para que não torne a cometer o mesmo erro, e devemos também ter por ela compaixão, sendo capazes de perdoar a falta cometida no passado. Jesus exemplificou e pregou o perdão em inúmeras outras passagens do Evangelho, mas foi durante a crucificação que verdadeiramente emocionou os que à sua volta estavam, quando pediu: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!”* (Lucas, 23:24.) Que alma santa é esta que, até quando é julgada e condenada por crimes nunca cometidos, consegue ter a força e a determinação para perdoar seus algozes, pedindo por eles clemência a Deus? Conforme nos ensinam os Espíritos, ele é o ser mais perfeito que Deus enviou à Terra, para servir-nos de guia e modelo (*O Livro dos Espíritos*, questão 625).

Procurando assimilar as palavras sábias de Emmanuel, chegamos à seguinte afirmativa: *“À tradição de raça [o Cristo] opõe o fun-*

damento da fraternidade legítima.” Não se pode negar que, até o presente, há os que se acham superiores por terem nascido com determinada cor, em determinado país, ou com determinada condição econômico-social. Acompanhamos com tristeza as notícias atuais sobre o ressurgimento de grupos nazistas e anti-semitas na Europa Ocidental. Vemos, com tristeza, as minorias étnicas sofrendo em países desenvolvidos, que exploram sua força de

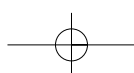
**Todo sofrimento
traz ensinamentos
importantes, que
só assimilamos
enfrentando a
dor com
resignação e
paciência**

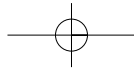
trabalho, sem lhes dar a compensação devida. É uma pena que os ideais sinceros de “liberdade, igualdade e fraternidade” não tenham vingado até hoje, quando ainda observamos as decisões serem tomadas sem a consideração a valores quaisquer que não sejam os comerciais e financeiros. O resultado disso é o recrudescimento do ódio por parte de certos grupos, que propõem práticas terroristas como meio de contra-atacar o poder instituído.

Precisamos atentar para o fato de que a cultura perversa hoje pra-

ticada em nosso planeta, movida pela busca desenfreada de lucros e privilégios, gera sentimentos nocivos à vida terrena. Precisamos, assim, compreender, de uma vez por todas, que somente a fraternidade e a cooperação, ao invés da competição por recursos, é que salvarão nossas vidas, e mais tarde levarão à verdadeira *“construção do paraíso na Terra”*, fato já previsto por Jesus.

Para finalizar nossa leitura de Emmanuel, recorremos, enfim, à última frase do parágrafo: *“No abandono à tristeza e ao desânimo, nas horas difíceis, [o Cristo] traz a noção das bem-aventuranças eternas para os aflitos que sabem esperar e para os justos que sabem sofrer.”* Talvez seja esse o ponto mais difícil de atingirmos. Por que, ainda hoje, quando sofremos, afligimo-nos tanto com o pensamento de que verdadeiramente não merecíamos a dor? Se Jesus já nos falava, e o Espiritismo vem confirmar-nos, que toda dor é resultado de nossos próprios atos no passado, por que nos sentimos tão injustiçados pela Providência divina? Isso é algo que realmente não compreendemos bem e que, agora, procuramos superar. O fato é que todo sofrimento traz ensinamentos importantes, que só assimilamos enfrentando a dor com resignação e paciência. Não exijamos o impossível de nós mesmos, ou seja, que compreendamos a lição a ser aprendida enquanto o sofrimento ainda nos dilacera o coração, mas tenhamos a paciência sugerida por Jesus conforme ensina o trecho acima, e sejamos justos, querendo bem aos que eventualmente nos fizeram sofrer. Ao nos despedirmos da dor, perceberemos, enfim, quanto amadurecemos e quantas bênçãos rece-





bemos pelo nosso comportamento reto diante do sofrimento. Se não o fizermos enquanto ainda vivos, certamente, no além-túmulo, teremos ainda a oportunidade de fazê-lo e alcançaremos alegrias infinitas e forças renovadoras.

Sentimo-nos felizes ao perceber que, apesar do quadro entristecedor que o mundo nos mostra, o bem está em toda a parte, e muitos vêm percebendo o valor das lições de nosso Mestre Jesus. Entre eles, estão os biólogos chilenos Maturana e Varella, que em uma de suas obras mais conhecidas, intitulada *A Árvore do Conhecimento*, reconhecem a beleza dos ensinamentos do Cristo. Já no prefácio, encontramos o comentário de que as conclusões do livro vêm confirmar “*a importância da ética já proposta há 2.000 anos por um doce nazareno*”. Maturana

e Varella provam, por estudos da Biologia, que o amor é essencial à vida. Como é bom ler sobre essa descoberta tão bela da Ciência contemporânea!

Objetivamos, neste texto, levar você, leitor(a), a uma reflexão em torno da ética cristã. Não foi nossa intenção esgotar o assunto, mesmo porque isso não seria possível. Todavia, esperamos ter demonstrado que há uma completude nas lições de Jesus com relação a nos ensinar a viver em comunidade, além de pregar também o respeito à Natureza e ao ambiente em que vivemos. Devemos compreender, porém, que, como em outros casos, para passar da teoria à prática, há um longo caminho a ser percorrido. Pelo exemplo de Maturana e Varella, como por muitos outros, percebemos que o homem, através

dos mais variados meios religiosos, filosóficos e científicos, passa hoje a aceitar e compreender a relevância da ética cristã. Para que isso seja racionalizado pela maioria dos seres humanos, talvez ainda precisemos de alguns séculos e, mais tarde, para que passemos a viver esses ensinamentos em sua totalidade, ainda mais tempo será necessário. Tenhamos, pois, para com o ser humano a consideração e a paciência necessárias; reconheçamos também que o bem existe, ao contrário do que a mídia faz parecer; e mãos à obra, para a construção do mundo de regeneração, a começar em nós mesmos, com a reforma íntima e a renovação dos hábitos que internalizamos em inumeráveis encarnações permeadas de erros. Está na hora de começarmos a acertar! ■

Mãe

Um dia, a Mulher solitária e atormentada chegou ao Céu e, rojando-se, em lágrimas, diante do Eterno Pai, suplicou:

– Senhor, estou só! Compadece-te de mim.

Meu companheiro fatigado, cada dia, pede-me repouso e devo velar-lhe o sono! quando triunfa no trabalho, absorve-se na atividade mais intensa e, muitas vezes distraído, afasta-se do lar, aonde volta somente quando exausto, a fim de refazer-se. Se sofre, vem a mim, abatido, buscando restauração e conforto...

Tu que deste flores ao arvoredo e que abriste as carícias da fonte, no seio escuro e ressequido do solo, consagras-me, assim, ao insulamento? Reservaste a terra inteira ao serviço do homem que se agita, livre e dominador, sobre montes e vales, e concedes a mim apenas o estreito recinto da casa, entre quatro

paredes, para meditar e afligir-me sem consolo? Se sou a companheira do homem, que se vale de mim para lutar e viver, quem me acompanhará na missão a que me destinaste?

O Senhor sorriu, complacente, em seu trono de estrelas fulgurantes e, afagando-lhe a cabeça curvada e trêmula, falou compadecido:

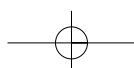
– Dei o mundo ao homem, mas confiarei a vida ao teu coração.

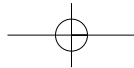
Em seguida colocou-lhe nos braços uma frágil criança.

Desde então, a Mulher fez-se Mãe e passou a viver plenamente feliz.

Meimei

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Luz no Lar*, por Diversos Autores Espirituais. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, cap. 13, p. 40-41.





Em dia com o Espiritismo



Marta Antunes Moura

Luz congelada

Afísica dinamarquesa Lene Vestergaard Hau, do Instituto de Ciências Rowland, em Cambridge, nos Estados Unidos, anunciou ter imobilizado o movimento de um raio luminoso, usando o sistema inédito de congelamento, armazenamento e liberação da luz, como se fosse uma partícula de matéria comum.

Sabemos que a luz se desloca no espaço à velocidade de 300 mil quilômetros por segundo. A água, o vidro e o cristal reduzem ligeiramente essa velocidade, provocando distorção dos raios luminosos. O congelamento da energia luminosa, considerada a mais rápida e etérea da Natureza, pode ser o início de uma revolução tecnológica, especialmente nos campos da telecomunicação óptica e da fabricação de computadores quânticos. Para desacelerar a luz, os cientistas da equipe da professora Lene Hau utilizaram o *Condensado de Bose-Einstein*, formado de densa nuvem de sódio cujos átomos são congelados a 273,15 graus Celsius negativos, numa temperatura próxima do zero absoluto. Nesta condição, um

feixe de *laser* (aparelho que produz radiação eletromagnética monocromática visível) pode, por exemplo, direcionar a luz lenta ou congelada, cuidadosamente regulada, para um objeto opaco, tornando-o transparente por desintegração atômica.

Em artigo publicado na revista *Scientific American*, a professora Lene Hau descreve a pesquisa e fala também das possíveis aplicações tecnológicas: “(...) nossos experimentos originais de luz lenta aconteciam em etapas de 27 horas, sem pausa. (...) Em março de 1998, vimos os primeiros indícios de pulsos de luz ficando mais lentos. Em julho, já tínhamos freado a luz à velocidade de um avião (...). No mês seguinte, alcançamos 60km/h. (...) Em meados de 2000, freamos os pulsos de luz completamente (...)”. A cientista conta como freou totalmente a luz em períodos prolongados de tempo: “Resfriamos átomos de sódio com uma combinação de feixes de *laser*, campos magnéticos e ondas de rádio. (...) Em poucos segundos, acumulamos 10 milhões de átomos (...) e então desligamos os feixes de *laser*, deixando o laboratório em total escuridão. Depois, ligamos os eletroímãs (...), resfriamos os átomos por evaporação (...). Ondas de rádio (...) garantem que isso aconteça.” (*Scientific American*

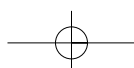
– Brasil. Nº 8. Edição Especial, janeiro 2005, p. 44-51.)

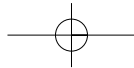
Desejamos que os resultados da pesquisa, obtidos pela brilhante física e sua equipe, sejam utilizados para o bem da Humanidade, pois os progressos intelectual e moral nem sempre caminham juntos. Para que isto ocorra é preciso tornar (...) *compreensíveis o bem e o mal* (*O Livro dos Espíritos*, questão 780a). A propósito, André Luiz nos traz notícias de um equipamento – cuja tecnologia sugere utilização da luz congelada – manuseado por Espíritos distanciados do bem. O relato que se segue revela domínio de tecnologia avançada tanto pelos Espíritos moralmente atrasados quanto pelos Benfeitores espirituais:

O companheiro ia continuar, mas estranho ruído nos tomou a atenção, ao mesmo tempo em que um emissário varou uma das portas, situada rente a nós, e, abeirando-se de Druso [diretor da Mansão Paz, notável escola de reajuste existente em regiões inferiores do mundo espiritual, sob a jurisdição da Colônia Nosso Lar], anunciou:

– Instrutor, depois de amainada a tormenta, voltou o assalto dos raios desintegrantes...

O orientador esboçou um gesto de preocupação e recomendou:





– *Liguem as baterias de exaustão. Observaremos a defensiva, instalada na Agulha de Vigilância [torre, provida de escadaria helicoidal, situada algumas dezenas de metros acima de grande edifício existente na Mansão Paz]. (...)*

No topo, descansamos em pequeno gabinete, em cujo recinto interessantes aparelhos nos facultaram a contemplação da paisagem exterior.

Assemelhavam-se a telescópios diminutos, que funcionavam como lançadores de raios que eliminavam o nevoeiro, permitindo-nos exata noção do ambiente constrangedor que nos cercava, povoado de criaturas agressivas e exóticas, que fugiam, espavoridas, ante vasto grupo de entidades que manobravam curiosas máquinas à guisa de canhonetes. (...)

– *E aquelas equipagens? que vêm a ser? – enunciou meu companheiro [Hilário], assombrado.*

– *Podemos defini-las como canhões de bombardeio eletrônico – informou o orientador. – As descargas sobre nós são cuidadosamente estudadas, a fim de que nos atinjam sem erro na velocidade de arremesso.*

– *E se nos alcançassem? – perguntou meu colega.*

– *Decerto provocariam fenômenos de desintegração, suscetíveis de conduzir-nos à ruína total, sem nos referirmos às perturbações que estabeleceriam em nossos irmãos doentes (...) porque os raios desfechados contra nós contêm princípios de flagelação, que provocam as piores crises de pavor e loucura. (XAVIER, Francisco C. *Ação e Reação*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 3, p. 41-43.)* ■

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Luiz Antônio Milecco

Desencarnou no dia 5 de fevereiro passado o confrade Luiz Antônio Milecco, nascido em 30 de junho de 1932, de pai italiano e mãe brasileira. Cego de nascença, apresentava, desde a infância, tendência para a música. Ouvia falar de Espiritismo por alguns membros da família.

Aos 19 anos ingressou no Movimento Espírita, levado por Mário Travassos. Em 1953 participou da fundação da Sociedade Pró-Livro

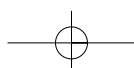
Espírita em Braille. Psicografou livros como *Meu além de dentro e de fora*, *Reflexões do meu além*, *Vivências I e II*. Escreveu ainda *Música e Espiritismo*, com CD encartado, e em parceria com Isabel Bittencourt de Souza, *Ecos de São Bartolomeu*. Seu último livro foi *Olhos de ver*. Coração sensível e inspirado compositor, por onde andou deixou pegadas luminosas. Receba, portanto, nossos votos de paz. (*O Espírita Fluminense*.) ■

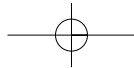
Clóvis Ramos

Registramos a desencarnação, no dia 26 de novembro de 2004, aos 82 anos, do escritor e poeta espírita Clóvis Ramos. Nasceu no Maranhão, em 1922, e residia ultimamente em Niterói (RJ). Era casado com a Sra. Heloísa Ramos e tinha três filhas: Esmeralda Branca, Rita de Cássia e Clara de Assis. Divulgou, em 1972, exaustiva pesquisa sobre revistas e jornais espíritas, desde *O Eco d'Além-Túmulo*, editado por Luís Olímpio Teles de Menezes, na Bahia, em 1869. Em 1982, a FEB publi-

cou seu livro *50 Anos de Parnaso*, em comemoração ao cinquentenário de *Parnaso de Além-Túmulo*, primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Dentre outros livros de sua autoria, está *Herculano Pires – Filósofo e Poeta*, em parceria com Humberto Mariotti, publicado pela Editora Correio Fraternal do ABC. Que, em seu retorno à Pátria Espiritual, possa integrar a falange dos Espíritos-espíritas que continuam servindo na Seara do Consolador. ■

Aborto – Suicídio – Eutanásia
Diga NÃO!





As curiosas “respostas” do Além

Kleber Halfeld

Anseia o homem pelo desfecho favorável de seu desejo. Desta forma, a resposta negativa sugere-lhe incompreensível descaso dos abnegados Mentores nos quais deveria confiar.

Onde, afinal, a bondade da Espiritualidade Maior que não atende à sua rogativa?

Entretanto, um posterior acontecimento haverá de modificar-lhe o raciocínio!

I

Para suporte do presente trabalho, teremos por base três obras da literatura espírita, todas editadas pela Federação Espírita Brasileira: *Almas em Desfile*¹, *Bem-Aventurados os Simples*² e *A Vida Escreve*³.

Com referência a *Almas em Desfile*, livro do qual focalizaremos a passagem intitulada “Dois meses antes”, sugiro ao leitor a leitura de nossa pesquisa “Semelhança que não é mera coincidência” publicada por *Reformador* em sua edição de fevereiro de 1987, a qual, devemos salientar, consumiu-nos 14 anos para ser concluída, visto que necessitamos de uma série extensa de entrevistas e de coleta de informações com inúmeros setores particulares e governamentais, *tudo objetivando*

concluir para os leitores da veracidade dos casos relatados pelo Espírito Hilário Silva em seus livros.

Logo após rápida introdução naquele trabalho tivemos ensejo de fazer menção a um caso extraído da revista *Planeta*, de dezembro de 1972, com o título “O morto agradeceu”, narrado pela irmã em doutrina Zuleika Vellide De Franceschi Velloso, vereadora residente na cidade paulista de Pirassununga.

A narrativa assemelhava-se a uma página intitulada “Dois meses antes”, de autoria de Hilário Silva e publicada no livro *Almas em Desfile* – capítulo 21 –, fazendo-nos concluir que ambos diziam respeito a um só acontecimento, embora algumas trocas de nomes de pessoas e lugares, resultado, aliás, dos propósitos dos narradores: um no plano físico, outro no espiritual. Restava-nos, entretanto, *provar a veracidade do fato com provas concretas.*

Busquemos agora resumir este mesmo fato, narrado em *Almas em Desfile*.

Em uma confeitaria da capital paulista, pobre homem tentando furtar dois pães é preso por um guarda e um balconista. Presente à cena, um advogado espírita condói-se da infeliz criatura, livrando-a das pessoas que a seguram.

Conversando com seu protegido o advogado toma conhecimento de que este está doente, desem-

pregado e mora em uma choupana com mulher e seis filhos.

Arranja-lhe, então, dinheiro e emprego.

Precisando ausentar-se de São Paulo, recomenda-o a diversos amigos e esquece o caso.

Decorridos seis meses, necessitando viajar ao Rio de Janeiro, sente-se abraçado em um aeroporto de uma cidade brasileira pelo antigo protegido, humildemente trajado, mas limpo e alegre pela cura obtida.

Um diálogo inicia-se entre os dois, envolto o advogado pela pressa de pegar o avião que está prestes a decolar. É impedido pelo amigo, em meio a continuadas expressões de gratidão.

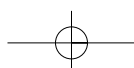
Desvencilhando-se por fim, corre para pegar a aeronave, mas já é tarde. Aborrecido, volta para ouvir agora com mais atenção seu amigo, porém não logra encontrá-lo.

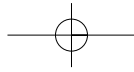
Mais tarde, ao chegar a casa, toma conhecimento de que o avião em que viajaria caíra de grande altura sem deixar sobreviventes!

Resolve então visitar a choupana de Noel (nome dado pelo autor ao protegido do advogado). Deseja abraçá-lo e comentar o infausto acontecimento.

Neste ponto, deixemos a palavra com Hilário Silva:

“Mas, no lar modesto de Vila Maria [nome suposto também dado pelo autor], veio a saber que Sou-





za [Noel] desencarnara dois meses antes.”

A materialização do protegido do advogado, fazendo este perder o avião, era a “resposta” do Além para, livrando-o do acidente, recompensá-lo pela bondade dispensada a uma infeliz criatura que furtara dois pães...

II

O Espírito Valérium, em sua obra *Bem-Aventurados os Simples*, na página “Em tempo algum”, tem esta narrativa:

“Caíra a noite e o viajante pedia socorro a Deus.

Sentia-se doente.

Longa fora a caminhada.

Doía-lhe o corpo.

Estava exausto.

Orando sempre, encontrou árvore acolhedora que lhe pareceu agasalhante refúgio.

No pé do tronco anoso, grande cova caprichosamente forrada de raízes era leito ao luar.

– Oh! – suspirou o viajor fatigado – Deus ouviu-me! Afinal, o repouso!

Ajoelhou-se e ia estender o manto roto no chão, quando verdadeira nuvem de maruins surgiu no assalto.

Picadas na cabeça, no rosto, nas mãos, nos pés...

E eram tantos os dardos vivos e volantes em derredor que o pobre recuou espavorido, para dormir ao relento, entre as pedras e espinheiros da retaguarda.

De corpo dorido, pensava desalentado:

– Tolo que sou de acreditar na oração! Estou sozinho! Nada de Deus!

Na manhã seguinte, porém, retomando a marcha, voltou à árvore do caminho e, somente aí, reconheceu, admirado, que a grande cova de que fora obrigado a afastar-se era a moradia de vários escorpiões.”

Há muito permanece entre nós o ditado de que “Deus escreve certo por linhas tortas”.

Com toda certeza o personagem do relato de Valérium terá reconhecido que a misericórdia do Além se manifestara através de uma nuvem de insetos dípteros, livrando-o dos perigosos artrópodos terrestres!

Uma curiosa “resposta” do Além...

III

O caso a seguir é narrado por Hilário Silva na obra *A Vida Escrive*. Intitula-se “O grito”.

“Uma boa palavra auxilia sempre. Às vezes, supomo-nos sozinhos e proferimos inconveniências. Desajudamos quando podíamos ajudar. É preciso aproveitar oportunidades. Falar é um dom de Deus. Se abrimos a boca para dizer algo, saibamos dizer o melhor.

**Não adianta
repetir frases inúteis.
E é sempre falta
grave conferir
saliência ao mal**

A pequena assembléia ouvia atenta a palavra de Sálus, o instrutor espiritual que falava pelo médium.

– Não adianta repetir frases inúteis. E é sempre falta grave conferir saliência ao mal. Comentemos o bem. Destaquemos o bem.

Dentre todos os presentes, Belmiro Arruda escutava em silêncio.

...

Decorridos alguns dias, Arruda, nas funções de pedreiro-chefe, orientava o término da construção de grande recinto. O enorme salão parecia completo. Tudo pronto. Acabamento esmerado. Pintura primorosa.

– Experimentemos a acústica – disse o engenheiro superior.

E virando-se para Belmiro:

– Grite algo.

Arruda, recordando a lição, bradou:

– Confia em Jesus!... Confia em Jesus!...

O som estava admiravelmente distribuído.

Os operários continuavam na sua faina, quando triste homem penetra o recinto. Cabeleira revolta. Semblante transtornado.

– Quem mandou confiar em Jesus? – perguntou.

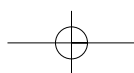
Alguém aponta Belmiro, para quem ele se dirige, abrindo os braços.

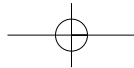
– Obrigado, amigo! – exclamou.

E mostrando um revólver:

– Ia encostar o cano ao ouvido, entretanto, escutei seu apelo e sustei o tiro... Queria morrer no terreno baldio da construção, mas sua voz acordou-me... Estou desempregado, há muito tempo, e sou pai de oito filhos... Jesus, sim! Confiarei em Jesus!...

Arruda abraçou-o, de olhos úmidos. O caso foi conduzido ao





conhecimento do diretor do serviço. E o diretor, visivelmente emocionado, estendeu a mão ao desconhecido e falou:

– Venha amanhã. Pode vir trabalhar amanhã.”

É certo admitir que, não fosse o grito de Arruda, inspirado pelos Mentores Espirituais, e aquele homem desempregado e pai de oito filhos seria um novo suicida. O Além, todavia, dava a necessária e curiosa “resposta” à sua triste situação.

Concluímos que uma realidade emerge dos três casos: a de que nos cabe aguardar a “resposta” do Plano Superior, atentos ao que André Luiz nos adverte em seu livro *Agenda Cristã*⁴, no capítulo “Nos momentos graves”: “Se a questão é excessivamente complexa, espere mais um dia ou mais uma semana, a fim de solucioná-la. O tempo não passa em vão.”

Neste sentido aconselhamos a leitura da página inserida na obra já citada (*A Vida Escreve*) e intitulada “Por cinco dias”. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹XAVIER, Francisco C. VIEIRA, Waldo. *Almas em Desfile*, pelo Espírito Hilário Silva. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961, cap. 21, p. 86-90.

²VIEIRA, Waldo. *Bem-Aventurados os Simples*, pelo Espírito Valérium. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1962, cap. 17, p. 51-52.

³XAVIER, Francisco C. VIEIRA, Waldo. *A Vida Escreve*, pelo Espírito Hilário Silva, 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1960, p. 21-22.

⁴XAVIER, Francisco C. *Agenda Cristã*, pelo Espírito André Luiz. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1950, cap. 10, p. 39-41.

Inteligência sem educação espiritual

João Luiz Romão

Afirma o Espírito Emmanuel:
“Sem escola, a humanidade se embarçaria na selva, no entanto, é imperioso lembrar que as maiores calamidades da guerra procedem dos louros da inteligência sem educação espiritual.”

Consideramos e destacamos que essa lembrança e advertência é de suma importância nos dias atuais. Por quê? Devido ao grande avanço tecnológico que a ciência humana conseguiu, em especial no século XX, e que o Espírito Benfeitor chamou de **supercultura**. Cita os seguintes exemplos:

A supercultura ergueu imensas cidades com monumentos espantosos, mas também criou os engenhos bélicos que as destroem.

Inventou e aperfeiçoou aviões velocíssimos que transportam os homens e encurtam as distâncias, mas também aprimorou os bombardeios que arrasam populações e cidades.

Organizou hospitais extremamente eficientes, mas suas dependências encontram-se, de quando em quando, superlotadas de feridos e mutilados vítimas das guerras de extermínio.

Apesar de aprimorar em níveis inimagináveis as técnicas sutis de cirurgia que salvam inúmeras vidas, aprimora igualmente as técnicas do aborto, que interrompem outras tantas vidas antes de nascerem.

Por isso, Emmanuel aconselha com propriedade à Humanidade moderna:

“Iluminemos o raciocínio sem descuidar o sentimento. Burilemos o sentimento sem desprezar o raciocínio.”

“O Espiritismo é a universidade da alma”

Equilíbrio entre inteligência e amor, razão e coração.

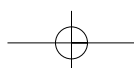
Finaliza Emmanuel asseverando que *o Espiritismo é a universidade da alma*. Por ser uma doutrina que prima pelo estudo e pela instrução, mas que não se descuida da educação moral. De uma ética humanística e espiritual que guiará para o bem tudo aquilo que o homem erguerá na face da Terra.

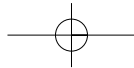
“A chama da cabeça não derrama a luz da felicidade sem o óleo do coração.” ■

“A chama da cabeça não derrama a luz da felicidade sem o óleo do coração.” ■

BIBLIOGRAFIA:

XAVIER, Francisco Cândido. *O Livro da Esperança* (ditado pelo Espírito Emmanuel). Uberaba: CEC, 1973, cap. 17.





Altos salários por vida simples

Adésio Alves Machado

O jornal *O Globo* estampou uma matéria muito apropriada para quem deseja vencer na vida.

Mostrou a reportagem que, seguindo os padrões estabelecidos pelo mundo, qual seja, ganhar um bom salário, dedicar-se inteiramente às suas atividades profissionais, agindo de tal forma, dignamente ou não, que leve o indivíduo a prover-se mais e mais de aumento nos ganhos financeiros, tendo de deixar a família em segundo plano, porque o mais importante é o trabalho, é o aumento do patrimônio, embora, não seja o caminho mais indicado, conducente à felicidade. A justificativa de que, afinal de contas, os filhos precisam ter o futuro garantido, ainda mais neste mundo onde tudo se torna cada vez mais difícil, não se aplica nas mentes mais lúcidas, mais evoluídas.

O homem, e hoje também a mulher, encastelados nessas idéias, não vêem o tempo passar, os dias e horas se esgotarem, e muitas oportunidades só são percebidas tardiamente, quando a doença surge, quando algo de impactante acontece em suas vidas, como, por exemplo, um desastre que ceifa vidas queridas, um fragoroso desengano

afetivo, uma desencarnação inesperada de um amado amigo...

O título da matéria publicada em 2 de dezembro de 1995 diz: *Americanos trocam altos salários por vida livre e menos estressante.*

Estresse é a consequência natural de uma vida agitada, nervosa, tensa, cansativa física e mentalmente, não deixando tempo para fazer-se tudo quanto se acha acumulado.

Ah! se todos compreendessem a paz de Jesus! Essa paz que o mundo não dá! Nesses seres humanos aqui identificados, a paz é o simples intervalo entre um tratamento e outro do estresse, na base dos calmantes, cuja produção enriquece a indústria farmacêutica mais e mais.

Vejamos alguns depoimentos contidos no jornal, contudo, de forma resumida.

Elaine St. James um dia abriu seu guarda-roupa e constatou algo chocante para a maioria dos “verdadeiros” americanos: seu guarda-roupa guardava apenas um par de chinelos e um par de botas, duas saias, dois pulôveres, oito camisetas e seis blusas. Era só. Aos 52 anos, escritora e ex-empresária, ela podia ter muito mais o que vestir, calçar, obviamente, e tudo trazendo a marca inconfundível das afamadas *griffes*.

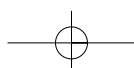
Uma outra senhora, Glória Quiñones, de East Harlen, optou pelo mesmo caminho ao desistir de seu emprego de US\$ 74 mil ao ano

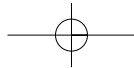
para dedicar-se a criar os dois filhos. O casal vive, na fase atual, unicamente do salário de professor de escola pública do marido. Confessa Glória que se sente livre, que saiu daquele círculo vicioso e não quer mais voltar a ele. Ela, claro, está se referindo àquela vida agitada de empresária correndo atrás de dinheiro, *status*, prestígio social com quase total esquecimento de uma vida simples, isto é, mais dedicada ao lar, aos filhos ainda menores.

A cultura americana, exportada para todo o mundo, é baseada, com raras exceções em **ganhar e gastar**. Muitas pessoas, entretanto, estão abdicando desse paradigma, por **comprar e gastar menos**, desistindo do sucesso profissional para assim fruir mais tempo livre e uma vida menos estressante.

Dizem os pesquisadores desta área da vida americana que muitas pequenas revoltas estão atualmente em curso, e que foi batizada de **simplicidade voluntária**, ou **vida simples**, tendência esta que cresce desde os anos 90.

Numa pesquisa recente, 28% dos entrevistados em todos os Estados Unidos disseram que de alguma forma haviam reduzido voluntariamente seus ganhos nos últimos cinco anos. Os pesquisadores também constataram que 82% dos entrevistados confessaram que compram e consomem mais do que precisam.





Será que nós espíritas também não estamos consumindo mais do que necessitamos? Querendo apoiar-nos do que não levaremos como identificação para o mundo espiritual? Vamos rever essa questão, enquanto é tempo?

Aconteceu lá que muitos pais, cõscios de que devem ficar mais tempo com os filhos, optaram pela simplicidade de vida, naturalmente cortando o consumo para reduzir horas de trabalho, porque, deduzimos, o consumo exagerado força o aumento dessas horas.

Nesses momentos conflituosos um emprego só não basta, há necessidade de produzir-se mais para ganhar-se mais. E passa-se pelo tempo sem o perceber.

*“A maioria, no entanto, anseia mesmo é reduzir o estresse e ter uma vida equilibrada saudável”, afirma a economista Juliet B. Schor, autora do livro *O americano que trabalha demais*. Será que esta irmã leu em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIII, item 16, estas palavras de João, em Bordéus, 1861: “A mulher rica, venturosa, que não precisa empregar o tempo nos trabalhos de sua casa, não poderá consagrar algumas horas a trabalhos úteis aos seus semelhantes?” Parece que sim. Mesmo que tais horas sejam dedicadas pelo menos aos seus filhos.*

Um aspecto deve ser considerado no ensejo. Há em nossos jovens uma ânsia por *status* social que termina por influenciar os pais, que também se engajam na luta por esta desenfreada meta. Pais existem, frustrados em seus devaneios, que tudo fazem para os filhos lograrem o que eles não conseguiram na vida: ser um artista talentoso, um ex-

poente dentro do desporto, um homem público admirado...

A idéia de vida simples tem em Jesus, nosso Guia e Modelo, seu exemplo máximo. E como sempre, nunca é demais repetir: *modelo é para ser imitado, guia é para ser seguido*. Vejamos.

Jesus não mostrou a Marta que Maria (Lucas, 10:41-42) havia escolhido a melhor parte, o lado espiritual, *fugindo um pouco que seja, do estresse da dedicação às coisas da matéria?* E naquela outra passagem – “Buscai primeiramente o Reino de Deus e sua justiça e tudo o mais vos será acrescentado” (Lucas, 12:31) –, *não estava Jesus dizendo o que deve ser prioritário em nossa vida terrena em matéria de busca? O Reino de Deus se consegue com as riquezas e posições sociais da Terra?*

“Melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, e seres lançado no fogo eterno (...) Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno” (Mateus, 18:8-9).

“Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão” (Lucas, 13:24). *A porta estreita não será viver sem ambições estressantes na busca dos recursos materiais, não é fugir dos prazeres mundanos e com esta atitude partir na conquista das virtudes, aquelas únicas que levaremos para o além?*

Muito mais ainda disse Jesus a todos que anseiam segui-LO. Mas fiquemos por aqui. Já existe o suficiente para ser meditado por todos nós. ■

Jesus em casa

O culto do Mestre, em casa,
É novo sol que irradia
A música da alegria
Em santa e bela canção.
É a glória de Deus que vaza
O dom da Graça Divina,
Que regenera e ilumina
O templo do coração.

Ouvida a bênção da prece,
Na sala doce e tranqüila,
A lição do bem cintila
Como um poema a brilhar.
O verbo humano enaltece
A caridade e a esperança.
Tudo é bendita mudança
No plano familiar.

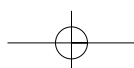
Anula-se a malquerença,
A frase é contente e boa.
Quem guarda ofensas, perdoa,
Quem sofre, agradece à cruz.

A maldade escuta e pensa
E o vício da rebeldia
Perde a máscara sombria...
Toda névoa faz-se luz!

Na casa fortalecida
Por semelhante alimento,
Tudo vibra entendimento
Sublime e renovador.
O dever governa a vida,
Vozes brandas falam calmas...
É Jesus chamando as almas
Ao Reino do Eterno Amor!

Irene S. Pinto

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Luz no Lar*, por Diversos Autores Espirituais. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, cap. 2, p. 13-14.



A FEB E O ESPERANTO

Obras Póstumas em Esperanto

Affonso Soares

Em *Reformador* de janeiro do corrente ano, informando sobre as atividades em curso no Departamento de Esperanto, referimo-nos à interrupção dos trabalhos de tradução do livro *Obras Póstumas* (Postmortaj Verkoj, em Esperanto), de Allan Kardec.

Agora, graças a melhor ordenamento de tarefas, retoma-se a tradução daquele excelente livro do Codificador, cuja disponibilização aos círculos esperantistas certamente muito contribuirá para o fortalecimento dos serviços de divulgação da Doutrina em nível mundial.

Sobre a importância da obra – uma coleção de textos inéditos de Allan Kardec enquanto encarnado, organizada por P.-G. Leymarie – falou com muita propriedade o ex-presidente da FEB, nosso estimado Dr. Juvanir Borges de Souza em artigo publicado em *Reformador* de janeiro de 1990, quando portanto se comemorava o centenário de sua 1ª edição, artigo também incluído no livro *Novos Tempos*, da autoria do Dr. Juvanir, editado pela FEB em 2001.

Destacamos desse artigo um pequeno trecho, já nutrindo a esperança de dele inserir boa parte no que será a *Apresentação* à obra em Esperanto:

“Em muitas de suas páginas encontram os espíritos estudiosos da Doutrina as explicações, os desdobramentos e os ensaios sobre diversos assuntos constantes do corpo doutrinário, desenvolvidos pelo Codificador.

*.....
“Os que negam as conseqüências religiosas do Espiritismo, por desconhecimento de causa ou por má interpretação da Doutrina, deveriam meditar, dentre muitas afirmações de Kardec, no que ele diz à página 44 da 23. ed. FEB de Obras Póstumas:*

“O Espiritismo, que se funda no conhecimento de leis até agora incompreendidas, não vem destruir os fatos religiosos, porém sancioná-los, dando-lhes uma explicação racional. Vem destruir apenas as falsas conseqüências que deles foram deduzidas, em virtude da ignorância daquelas leis, ou de as terem interpretado erradamente.” (Destaque do autor).

Para finalizar, vamos transcrever desses importantes escritos de Allan Kardec, alguns bem sugestivos com a correspondente versão em Esperanto:

Em torno da fotografia e telegrafia do pensamento:

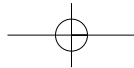
“É assim que os mais secretos

movimentos da alma repercutem no invólucro fluídico. É assim que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos corporais. Estes vêem as impressões interiores que se refletem nos traços fisionômicos: a cólera, a alegria, a tristeza; a alma, porém, vê nos traços da alma os pensamentos que não se exteriorizam.”

“Estas ja tiel, ke la plej sekretaj movoj de la animo eĥiĝas en la fluideca envolvajo; ke unu animo povas legi en alia animo kvazaŭ en libro kaj vidi tion, kio ne perceptblas por la korpaj okuloj. La okuloj de la korpo vidas la internajn impresojn, kiuj reflektiĝas en la fizionomiaj trajtoj: la koleron, la ĝojon, la malĝojon; sed la animo vidas sur la trajtoj de la animo tiujn pensojn, kiuj ne eksteriĝas.”

Sobre as artes em geral:

“Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.”



Ja certe Spiritismo malfermas por la arto ian novan, senmezuran kaj ankoraŭ ne esploritan kampon; kaj kiam la artisto plenkonvinke reproduktos la spiritan mondon, tiam li ĉerpos en tiu fonto plej subtilajn inspirojn, kaj lia nomo postvivos en la estontaj jarcentoj, ĉar al la materialaj kaj efemeraj zorgoj de la nuna vivo li substituos la studon de la estonta kaj eterna vivo de la animo. ■

Ainda em homenagem a Ismael Gomes Braga

Reproduzimos aqui, como o fizemos em o número de janeiro passado, uma outra homenagem, em forma de magistral soneto, prestada ao grande pioneiro do Esperanto no Brasil por Geraldo Mattos, Presidente da Academia de Esperanto, um dos mais fecundos poetas da Língua Internacional Neutra, entre muitos outros títulos.

A peça figura no livro *Ritmoj de Vivo (Ritmos de Vida)*, de Geraldo Mattos, publicado em 1968, um ano antes da desencarnação de Ismael, pela Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

Ei-la, com a respectiva tradução em prosa:

Avataro

(Al Ismael Gomes Braga)

*Grandaĝa jam, kaduka jam vi estas
en via korpo tute eluzita,
sed via volo vigla kaj spirita
animon de junulo manifestas.*

*La morto proksimiĝas kaj tempestas
per sia funebreco verimita:
ne timu ĝin! El korpo jam artrita
al libereco via sento gestas.*

*Pri tio vin instruos la dedukto,
ke ne la morto vivopordon fermos:
animo estas kerno, korpo frukto...*

*La frukton la putrigo jam ekstermos
kaj ĝin disputos baldaŭ vermolukto;
la kerno renaskiĝos kaj reĝermos!*

Avatar

(Para Ismael Gomes Braga)

“Já estás idoso, frágil, em teu corpo completamente esgotado, mas tua vontade, vigorosa, espiritual, manifesta a tua alma de jovem.

A morte se aproxima, tempestuosa em sua fúnebre pretensão à verdade: não te arreceies dela! De um corpo já artrítico teu sentimento acesa para a liberdade.

Por dedução saberás que a morte não cerra as portas da vida: a alma é semente, o corpo é o fruto...

Ao fruto logo a podridão dará fim e os vermes o disputarão em luta; a alma, porém, rumará para novo renascimento, para nova germinação! ■

Ajuda, perdoa e passa

Se alguém te fere e apedreja,
Lançando-te fel à taça,
Não te detenhas na queixa,
Ajuda, perdoa e passa.

Escárnio? provocação?
Disputa, sombra, arruaça?
Não te canses de servir...
Ajuda, perdoa e passa.

Se o ridículo te expõe
À aleivosia da praça,
Cultiva o bem com fervor,
Ajuda, perdoa e passa.

Quando a aflição te visite
Na injúria que te ameaça,
Trabalha e espera o futuro,
Ajuda, perdoa e passa.

Ante as fogueiras que surgem,
Quando o ódio sai à caça,
No silêncio da oração,
Ajuda, perdoa e passa.

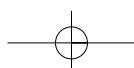
Se a calúnia te persegue,
Na lama com que te enlaça,
Desculpa incessantemente,
Ajuda, perdoa e passa.

O culto da caridade
É a nossa eterna couraça.
Vencendo perturbações,
Ajuda, perdoa e passa.

Aos obreiros do Evangelho
A treva nunca embaraça.
Quem segue com Jesus-Cristo
Ajuda, perdoa e passa.

Casimiro Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido.
Correio Fraternal. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 10, p. 31-32.



CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Bolívia sedia reunião da Coordenadoria da América do Sul



Aspecto da Mesa: Dirigentes da Reunião e Representantes dos países sul-americanos

A segunda reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da América do Sul, do Conselho Espírita Internacional (CEI), ocorreu na cidade de La Paz, Bolívia, nos dias 24 e 25 de março de 2005. Participaram da reunião o Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, o Coordenador para a América do Sul, Fabio Villarraga Benavides, e Representantes das Federações Espíritas de sete países sul-americanos: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. O médium Divaldo Pereira Franco foi convidado a participar.

Da agenda constaram os seguintes temas: informes dos movimentos espíritas dos países; evolução da difusão da *Revista Espírita* através dos Núcleos de Distribuição

nos países sul-americanos; lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) 2005, em espanhol; e propostas de cada país para aprimorar a ação do Movimento Espírita Sul-Americano, entre outros.

Os dirigentes concluíram que é conveniente as instituições espíritas sul-americanas entregarem exemplares da *Revista Espírita*, edição em espanhol, para as principais hemerotecas de suas respectivas cidades. A idéia é multiplicar a difusão espírita e tornar a publicação mais conhecida.

Durante a reunião, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes transmitiu mensagem de alento, coragem e esperança aos dirigentes.

O médium também informou sobre a presença dos guias espirituais dos países da América do Sul.

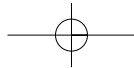
Mensagem

Meus filhos, que Jesus nos abençoe!

A longa travessia está sendo vencida.

Os desafios vão sendo superados e os problemas equacionados. Permanecer fiéis a Jesus e a Kardec é o que se nos impõe neste momento de definição.

Cristãos fracassados que somos, retornando de experiências dolorosas, firmamos um documento de fidelidade ao amor para a própria reabilitação.



Compreendeis que é um momento de lutas severas porque implica a transformação da sociedade como um todo; e essa transformação, que se inicia individual, será o alicerce para erguer o templo da fraternidade universal.

Tendes conseguido manter o espírito vigilante, servindo sem cansaço. Prosegui, amando-vos uns aos outros e tendo compaixão daqueles que não vos entendem. Neste momento histórico da Humanidade, de dores acerbadas e de bênçãos multiplicadas, o Espiritismo desempenhará o papel para o qual ele veio, conforme Jesus havia prometido.

Alegrai-vos por serdes os trabalhadores da última hora, com capacidade para desempenhar as tarefas que vos dizem respeito. Não disputeis entre vós posições ou situações, apoiando-vos reciprocamente em todas as horas.

Jesus necessita de vós, conta convosco, sabendo que este é o momento de definições. E, por isso, não há tempo para recuo, para desistência. Avançai cada dia e a toda hora até atingirdes o instante da libertação e olhando para trás repetirdes o Apóstolo: “Destes conta da vossa administração.” Os mentores dos nossos trabalhos e das pátrias que aqui se reúnem sugeriram que fôssemos nós o companheiro a abraçá-los e convosco orarmos a Deus, suplicando sua misericórdia, sua paz. Que Ele vos abençoe.

A todos nos abençoe e que nunca desanimeis, Filhos da Alma.

Com muito carinho,

o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

A Religião e o uso de drogas por adolescentes

Umberto Ferreira

A *Revista Brasileira de Psiquiatria* publicou uma pesquisa realizada pelo Professor Paulo Dalgalarrondo e outros, da UNICAMP, sobre a religião e o uso de drogas por adolescentes. Ele e sua equipe verificaram que o consumo de álcool e drogas por adolescentes, protestantes históricos e pentecostais – mais conservadores –, que condenam o uso de drogas de forma mais clara e explícita, foi significativamente menor do que pelos católicos e espíritas – mais liberais –, entre os quais a condenação não é tão enfatizada.

Como explicar o maior consumo de drogas entre adolescentes espíritas do que entre protestantes e pentecostais? Será que proibir dá melhores resultados do que educar? Será que proibir com respaldo na Bíblia é mais eficaz do que conscientizar com base nos ensinamentos evangélicos e doutrinários?

Seguramente educar não produz resultados inferiores aos que se obtêm com a proibição. A proibição é um freio que funciona enquanto a pessoa permanece vinculada fortemente à igreja a que está ligada. Quando dela se afasta, costuma fazer tudo o que estava reprimido. Quem foi educado costuma agir diferente. Mesmo quando se desliga da instituição religiosa onde foi educado, põe em prática o que aprendeu. Isso porque, em princípio, aprende a desenvolver hábitos mais salutares.

Com a convicção de que a educação é o recurso mais eficiente na prevenção do uso de drogas, onde estariam os desacertos? Nos lares ou nos centros espíritas?

Joanna de Ângelis afirma:

“O lar é o grande formador do caráter do educando.”

Estão os pais espíritas cuidando da educação dos filhos de acordo com o compromisso assumido perante Deus? Estão tocando no assunto das drogas com a frequência necessária?

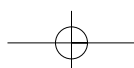
É ideal que os pais aproveitem os resultados dessa pesquisa para reavaliar as suas iniciativas na educação dos filhos, ou seja, se envidam esforços para desenvolver neles a consciência do que é prejudicial e do que é saudável para a vida, tanto material quanto espiritual.

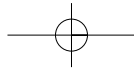
Os centros espíritas também podem e devem contribuir no desenvolvimento dessa consciência. O seu papel é complementar ao dos pais. As ações que os centros espíritas podem desenvolver abrangem a evangelização das crianças e dos jovens e a conscientização dos pais quanto à importância de tratar das questões das drogas no processo de educação dos filhos. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRANCO, Divaldo P. *Adolescência e Vida*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1998, cap. 4, p. 31.

DALGALARRONDO, Paulo e outros. *Religião e uso de drogas por adolescentes*. Rev. Bras. Psiquiatr 2004, 26(2): 82-90.





FEB promoveu Mês Allan Kardec

A abertura do Mês Allan Kardec ocorreu no dia 1º de abril de 2005, na Sede Seccional da Federação Espírita Brasileira (FEB), no centro do Rio de Janeiro. A programação estendeu-se até o dia 29 de abril e incluiu palestras, exposição e apresentação de vídeos.

A abertura do evento esteve a cargo do ex-Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, que destacou as homenagens ao Bicentenário de Nascimento do Codificador do Espiritismo. A prece inicial foi proferida pelo Vice-Presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos.

“Desde o ano passado as instituições espíritas estão empenhadas em homenagear o Codificador. É mais uma demonstração de gratidão que uma comemoração, pois a obra de Kardec é magistral e ele foi um intérprete fiel da Espiritualidade Superior”, disse o ex-Presidente da FEB ao abrir a solenidade.



Mesa que dirigiu a solenidade: momento da prece

Em sua palestra, o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, discorreu sobre a missão de Allan Kardec e as conseqüências morais do advento da Doutrina Espírita. Ele traçou uma linha evolutiva da mediunidade, iniciando no totemismo e estendendo-se aos dias atuais; analisou a maneira como a Humanidade interpretou os fenômenos espíritas ao longo do tem-

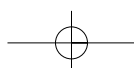
po e concluiu com os critérios estabelecidos por Allan Kardec. “O Codificador foi o primeiro a analisar esses fenômenos à luz da lógica e da razão. Seu cuidado metucioso e honesto foi decisivo para garantir a solidez da Doutrina Espírita”, afirmou.

Durante todo o mês funcionou a exposição “Kardec 200 Anos”, com livros raros, quadros, objetos do século XIX e réplicas de roupas de Allan Kardec e sua esposa, Amélie-Gabrielle Boudet. A mostra, organizada pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), foi apresentada pela primeira vez em Paris, durante o 4º Congresso Espírita Mundial, que ocorreu de 2 a 5 de outubro de 2004, na *Maison de la Mutualité*, no *Quartier Latin*.

Além da palestra de Nestor Masotti, houve palestras das escritoras Suely Caldas Schubert (dia 18) e Therezinha de Oliveira (dia 29). ■



Aspecto parcial do público presente



PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

O trabalho

(Extraído do jornal espírita italiano La Voce di Dio — Traduzido do italiano)

A medida do trabalho imposto a cada Espírito, encarnado ou desencarnado, é a certeza de ter realizado escrupulosamente a missão que lhe foi confiada. Ora, cada um tem uma missão a cumprir: este, numa grande escala, aquele em escala menor. Entretanto, relativamente, as obrigações são todas iguais e Deus vos pedirá conta do óbolo posto em vossas mãos. Se ganhastes uma vantagem, se dobrastes a soma, certamente cumpristes o vosso dever, porque obedestes à ordem suprema. Se, em vez de ter aumentado este óbolo o tivésseis perdido, é certo que teríeis abusado da confiança que o vosso Criador tinha depositado em vós; por isso, sereis tratado como um ladrão, porque tomastes e não restituístes; longe de aumentar, dissipastes. Ora, se, como acabo de dizer, cada criatura é obrigada a receber e dar, quanto mais, espíritas, tendes de obedecer a essa lei divina, tanto mais esforço deveis fazer para cumprir este dever perante o Senhor, que vos escolheu para partilhar seus trabalhos e vos convidou à sua mesa. Pensai, meus irmãos, que o dom que vos é dado é um dos soberanos bens de Deus. Não vos envaideçais por isto, mas enviadai todos os esforços para merecer este alto favor. Se os títulos que poderíeis receber de um grande da

Terra, se os seus favores são algo de belo aos vossos olhos, tanto mais vos deveríeis sentir felizes com os dons do senhor dos mundos; dons incorruptíveis e imperecíveis, que vos elevam acima de vossos irmãos e para vós serão a fonte de alegrias puras e santas!

Mas quereis ser os seus únicos possuidores? Como egoístas, quereíeis guardar só para vós tanta felicidade e alegria? Oh! não; fostes escolhidos como depositários. As riquezas que brilham aos vossos olhos não são vossas, mas pertencem a todos os vossos irmãos em geral. Deveis, pois, aumentá-las e distribuí-las. Como o bom jardineiro que conserva e multiplica suas flores, e vos apresenta no rigor do inverno as delícias da primavera; como no triste mês de novembro nascem rosas e lírios, assim estais encarregados de semear e cultivar em vosso campo moral, flores de todas as estações, flores que desafiarão o sopro do aquilão e o vento sufocante do deserto; flores que, uma vez desabrochadas em seus pedicelos, não passarão nem jamais murcharão; mas, brilhantes e vivazes, serão o emblema da verdura e das cores eternas. O coração humano é um solo fértil em afeição e em doces sentimentos, um campo cheio de sublimes aspirações, quando cultivado pelas mãos da caridade e da religião.

Oh! não reserveis apenas para vós esses pedúnculos sobre os quais crescem sempre tão doces frutos! Oferecei-os aos vossos irmãos, con-

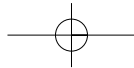
vidai-os a vir saborear, sentir o perfume de vossas flores, a aprender a cultivar os vossos campos. Nós vos assistiremos, encontraremos regatos frescos que, correndo suavemente, darão força às plantas exóticas, que são os germes da terra celeste. Vinde! trabalharemos convosco, partilharemos vossa fadiga, a fim de que também possais acumular esses bens e deles fazer participar outros irmãos, em caso de necessidade. Deus nos dá e nós, reconhecidos por seus dons, os multiplicamos o mais possível. Deus nos incumbe da nossa própria melhoria e da dos outros; cumpriremos nossas obrigações e santificaremos sua vontade sublime.

Espíritas, é a vós que me dirijo. Preparamos o vosso campo; agora agi de maneira que todos que necessitarem possam fruir largamente. Lembrai-vos de que todos os ódios, todos os rancores, todas as inimizades devem desaparecer diante de vossos deveres: instruir os ignorantes, assistir os fracos, ter compaixão dos aflitos, defender os inocentes, lastimar os que estão no erro e perdoar aos inimigos. Todas essas virtudes devem crescer em abundância no vosso campo, e deveis implantá-las nos dos vossos irmãos. Recolhereis uma ampla colheita e sereis abençoados por vosso Pai, que está nos céus! (...)

Aproximai-vos, ligai-vos estreitamente a ele e segui corajosamente o caminho que se abre à vossa frente.

Santo Agostinho

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – junho de 1866, p. 254-257, tradução de Evandro Noleto Bezerra – Ed. FEB.



Repensando Kardec

Da Lei do Progresso

(O Livro dos Espíritos, questões 776 a 789)

1ª Parte

Inaldo Lacerda Lima

Este é o capítulo oitavo da Parte 3ª de *O Livro dos Espíritos*, o qual envolve seis aspectos fundamentais, que são: 1. Estado de natureza; 2. Marcha do progresso; 3. Povos degenerados; 4. Civilização; 5. Progresso da legislação humana, e 6. Influência do Espiritismo no progresso.

Esses seis aspectos, em que está dividido o capítulo, conduzem-nos a uma compreensão do progresso humano, não apenas do ponto de vista de seu fundamento, mas sobretudo de nos situarmos em condição de compreender-nos como parte ou fator natural do processo evolutivo.

1. Estado de natureza: Envolve indagações do Codificador (questões 776 a 778) a respeito desse estado, se “serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural”, ao que respondem os Espíritos Reveladores, inicialmente: “*Não, o es-*

tado de natureza é o estado primitivo.” E explicam que “*a civilização é incompatível com o estado de natureza*”, mas que “*a lei natural contribui para o progresso da Humanidade*”.

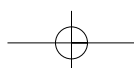
Em nota explicativa esclarece Allan Kardec que o estado de natureza corresponde à infância da Humanidade, o ponto de partida de seu desenvolvimento intelectual e moral transitório, enquanto que a lei natural rege a Humanidade inteira, pois o homem melhora-se à medida que melhor a compreende e pratica.

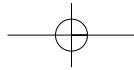
Na questão seguinte (777), como que prevenido nossa natural preocupação sobre o assunto tão importante, e tendo em vista que no estado de natureza é o homem menos carente de necessidades, por ser isento das tribulações que para si mesmo cria, pergunta o Codificador: “(...) que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado [primitivo] como o da mais perfeita felicidade na Terra?” Eles respondem: “*Que queres! é a felicidade do bruto.*” Realmente há pes-

soas que não entendem outro tipo de felicidade. “*É ser feliz à maneira dos animais*” – acrescentam. Lembram o exemplo das crianças.

O Codificador encerra este aspecto com a questão 778, ao perguntar se “pode o homem retrogradar para o estado de natureza”. A resposta é incisiva: “*Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância.*” E salientam que progredir é determinação divina, porquanto o progresso é lei.

2. Marcha do progresso (questões 779 a 785): Allan Kardec inicia este aspecto procurando saber se a força para progredir, haure-a o homem em si próprio ou se progredir é apenas resultado de um ensinamento. A resposta é sábia: “*O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo.*” Tal resposta leva-nos a entender a questão do arbítrio. Faz-nos sentir, diante da continuidade da resposta, o sentimento do amor educativo e social.





Kardec procura saber, logo a seguir, se o progresso moral acompanha o intelectual. Respondem, as Entidades, que o desenvolvimento moral decorre do intelectual, mas nem sempre o segue de imediato. E o Codificador recorda duas questões tratadas na Parte 2ª, nos capítulos IV (192) e VII (365), relacionadas com o aperfeiçoamento moral, as quais levam o leitor a entender a coesão do processo. Duas outras indagações ocorrem dentro desta questão: “Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?”, e, “como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?” À primeira pergunta respondem: “*Fazendo compreensíveis o bem e o mal*”; na segunda, salientam: “*O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem.*” Acrescentam: “*Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.*”

Outra questão que virá a encarecer, em futuro próximo, uma reflexão da Humanidade como um todo, é a 781: “Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?” – à qual dão os Espíritos Reveladores a seguinte e seriíssima resposta: “*Não, mas tem, às vezes, o de embará-la.*” E Kardec insiste: “Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograda?” Atentemos bem nesta resposta: “*Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.*”

Tudo isso nos leva a meditar com o nosso iluminado Codificador, em sua **nota** de esclarecimento, recordando os fatos da História e o que vem ocorrendo presentemente na face de nosso planeta, até mesmo nas regiões um dia abençoadas pelas pegadas do Cristo. Abrimos um espaço no estudo, para reler os capítulos XX e XXI do Apocalipse, comparando o que aí se descreve com o que nos alertam os livros *A Caminho da Luz e Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, psicografados pelo saudoso Francisco Cândido Xavier, editados e reeditados pela FEB.

Na questão 782, Kardec indaga: “Não há homens que de boa-fé obstam ao progresso, acreditando favorecê-lo, porque, do ponto de vista em que se colocam, o vêem onde ele não existe?” Leiamos a resposta dada e façamos rápida reflexão: “*Assemelham-se a pequeninas pedras que, colocadas debaixo da roda de uma grande viatura, não a impedem de avançar.*” Recordemos que homens outros têm existido, em meio ao concerto das nações do mundo, que agem como se dirigidos por forças orientativas dos planos divinos...

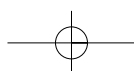
Diante de tudo o que lhe foi revelado, o Codificador faz a indagação 783, relacionada com a marcha da Humanidade. Os bondosos Benfeitores do Mundo Maior, assim respondem: “*Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.*”

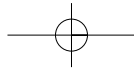
Concluimos da **nota** do Codificador que, de fato, o homem não

pode permanecer indefinidamente na poltrona macia dos prazeres equivocados, do luxo exacerbado, sob o estigma da ignorância brutal!

Na questão 784, talvez prevenido o pensamento de muitos, indaga, em face da grande perversidade ainda praticada pelo homem (após tantos séculos de Cristianismo), se não demonstra ele, do ponto de vista moral, que em vez de avançar, caminha aos recuos, ou seja para trás. Os Espíritos respondem: “*Enganas-te.*” E pedem que Kardec observe a Humanidade como um todo, se dia após dia não vem reprimindo os abusos. Encerram a resposta com esta frase: “*Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.*”

Para concluir o assunto, com a questão 785, indaga enfim: “Qual o maior obstáculo ao progresso?” Respondem os Espíritos Reveladores: “*O orgulho e o egoísmo*”, afirmando referirem-se ao “*progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre*”. Mostram eles a percepção de que, “*à primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito.*” E concluem que “*Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.*” Kardec sugeriu, então, ao estudioso uma visão mais ampla do assunto no capítulo XII, sobre o *egoísmo*, nas questões 913 a 917.





3. **Povos degenerados** (questões 786 a 789): Estabelecamos, aqui, uma síntese em torno do pensamento desse gênio extraordinário que foi Allan Kardec, e do ensino revelador dos Espíritos incumbidos, pelo Alto, de auxiliá-lo em sua árdua tarefa.

O progresso da Humanidade decorre do adiantamento que vem sendo a pouco e pouco conquistado por ela mesma através das reencarnações sucessivas, por determinação da sabedoria divina. Eis a conclusão que nos é dado tirar da resposta à questão 786, uma vez que não há estagnação na obra de nosso Criador e Pai. Costumamos dizer que “a morte não faz o que a vida não conseguiu fazer”. É que ela é apenas uma interrupção momentânea, em nosso processo de evolução, por mudança de estado, não o fim. A cada experiência adquirida, nova formulação de conduta ou seja, sempre para melhor, por conscientização do próprio ser espiritual, na marcha evolutiva. Há duas sentenças dos Espíritos Reveladores que nos chamam a atenção, em resposta às questões 787 e seus desdobramentos *a* e *b*: “Não há raças rebeldes, por sua natureza, ao progresso?”

“*Há, mas vão aniquilando-se corporalmente, todos os dias.*”

a) – Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?

“*Chegarão, como todas as demais, à perfeição, passando por outras existências. Deus a ninguém deserda.*”

b) – Assim, pode dar-se que os homens mais civilizados tenham sido selvagens e antropófagos?

“*Tu mesmo o foste mais de uma vez, antes de seres o que és.*”

Estas sentenças não nos são estranhas, mas raramente têm presença em nossas manifestações de pensamento.

Em resposta à questão 788 (sobre os povos como individualidades coletivas), assim respondem sabiamente os Espíritos: “*Os povos que apenas vivem a vida do corpo (...) nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem.*” Assim, continuam: “*Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo.*”

Observemos, então, mais atentamente, finalizando este assunto, a pergunta 789: “O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação?” Resposta: “*Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades.*” Entretanto,

depreende-se da continuidade da resposta, predominará, um dia, a lei de Deus como Pai único de todas as humanidades do Universo, levando os homens a entenderem que todos os povos são irmãos, independentemente de latitudes e de cor da pele. Poderão todos ser felizes e viver em harmonia, sem que ninguém cause dano ao seu vizinho.

Sem tomarmos partido nos acontecimentos atuais, na face do Planeta, atentando – como espíritistas que somos – no que nos vem sendo revelado pela Espiritualidade Superior, veremos que o que ocorre presentemente, aqui, ali e alhures, sem equívoco de uma vírgula sequer, expressa a última frase da questão 788: “*Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.*” Repensemos, com o nosso ínclito Codificador, em sua longa nota em torno da questão 789. E se não bastar, leiamos refletidamente a longa questão de número 222, que constitui um único capítulo, da Parte 2ª, a qual trata da pluralidade das existências. ■

Reformador

CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA

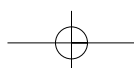
1 – ARTIGOS E NOTÍCIAS:

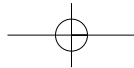
E-MAIL: redacao.reformador@febrasil.org.br

2 – ASSINATURAS E DEMAIS ASSUNTOS:

E-MAIL: assinaturas.reformador@febrasil.org.br

**ESTES ENDEREÇOS PASSARAM A VIGORAR
A PARTIR DE JANEIRO DE 2005**





FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA FEB – MARÇO DE 2005

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Nestor João Masotti. – **Vice-Presidentes:** Altivo Ferreira, Cecília Rocha, Ilcio Bianchi e José Carlos da Silva Silveira.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretores: Affonso Borges Gallego Soares, Amaury Alves da Silva, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Arthur do Nascimento, Edna Maria Fabro, Evandro Noletto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos Martins Lopes, José Salomão Mizrahy, Lauro de Oliveira São Thiago, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, Marta Antunes de Oliveira Moura, Norberto Pasqua, Rute Vieira Ribeiro e Tânia de Souza Lopes.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: César Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen. – **Suplentes:** Alamir Gomes de Abreu, Eliphaz Levi Garcez Maia e Ennio de Oliveira Tavares.

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

Jorge Godinho Barreto Nery, Sady Guilherme Schmidt e Zêus Wantuil.

REFORMADOR

Diretor: Nestor João Masotti. – **Diretor-Substituto e Editor:** Altivo Ferreira. – **Redatores:** Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noletto Bezerra, Lauro de Oliveira São Thiago – **Secretária:** Sônia Regina Ferreira Zaghetto – **Gerência:** Amaury Alves da Silva.

CONSELHO SUPERIOR

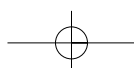
Efetivos: Adésio Alves Machado, Allan Eurípedes Rezende Nápoli, Allan Kardec Rezende Nápoli, Ana Maria Rodrigues dos Santos, Carlos Roberto Campetti, Christodolino da Silva, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Délio Pereira de Souza, Inaldo de Lacerda Lima, Ismael de Miranda e Silva, Jamile Mizrahy, João Carlos Izaac Feres, João Pinto Rabelo, Jorge Godinho Barreto Nery, José Francisco dos Santos, José Jorge, Marco Aurélio Luzio Assis, Maria Euny Herrera Masotti, Maria Luiza Priolli dos Santos Fonseca, Nilton da Costa Pereira de São Thiago, Paulo Affonso de Farias, Raimunda Maria Prata, Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, Salim Tannus Feres Neto, Tossie Yamashita, Yola Carvalho Borges de Souza, Zêus Wantuil, Lydia Alba da Silva, Lucia Maria Alba da Silva e Darcy Neves Moreira. **Indicados pelo CFN:** César Soares dos Reis, Dori Vânia da Costa Cunha, Francisco Bispo dos Anjos, Gerson Simões Monteiro, Jonas da Costa Barbosa, José Raimundo de Lima, Marcelo Paes Barreto, Nilton Stamm de Andrade, Umberto Ferreira e Ana Luiza Nazareno Ferreira. **Ex-Presidente:** Juvanir Borges de Souza.

Suplentes: Rosa Mizrahy, Cybele Silva Gomes, Bittencourt Rezende de Nápoli, Suely Caldas Schubert, Israel Quirino do Nascimento, Alzira Matoso de Abreu, Márcia Antonio Frota Correia, Maria da Conceição Campos, Marley de Souza Lopes, Venita Abranches Simões e Maria Alves da Silva. **Indicados pelo CFN:** Pedro Valente da Cunha, Márcia Regina Pini de Souza e João de Jesus Moutinho.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Entidades Federativas Estaduais: **Acre** – Federação Espírita do Estado do Acre; **Alagoas** – Federação Espírita do Estado de Alagoas; **Amapá** – Federação Espírita do Amapá; **Amazonas** – Federação Espírita Amazonense; **Bahia** – Federação Espírita do Estado da Bahia; **Ceará** – Federação Espírita do Estado do Ceará; **Distrito Federal** – Federação Espírita do Distrito Federal; **Espírito Santo** – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; **Goiás** – Federação Espírita do Estado de Goiás; **Maranhão** – Federação Espírita do Maranhão; **Mato Grosso** – Federação Espírita do Estado de Mato Grosso; **Mato Grosso do Sul** – Federação Espírita de Mato Grosso do Sul; **Minas Gerais** – União Espírita Mineira; **Pará** – União Espírita Paraense; **Paraíba** – Federação Espírita Paraibana; **Paraná** – Federação Espírita do Paraná; **Pernambuco** – Federação Espírita Pernambucana; **Piauí** – Federação Espírita Piauiense; **Rio de Janeiro** – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; **Rio Grande do Norte** – Federação Espírita do Rio Grande do Norte; **Rio Grande do Sul** – Federação Espírita do Rio Grande do Sul; **Rondônia** – Federação Espírita de Rondônia; **Roraima** – Federação Espírita Roraimense; **Santa Catarina** – Federação Espírita Catarinense; **São Paulo** – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; **Sergipe** – Federação Espírita do Estado de Sergipe; **Tocantins** – Federação Espírita do Estado do Tocantins.

Entidades Especializadas de Âmbito Nacional: Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.



SEARA ESPÍRITA

Pernambuco: Integração dos Centros Espíritas

Como ocorre todos os anos, a Federação Espírita Pernambucana está realizando, desde fevereiro, a INTECEPE – Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco –, com o tema *Dirigentes e esclarecedores de reuniões mediúnicas*, abordado por Otávio Pereira de Oliveira, Diretor do Departamento de Atendimento Espiritual da FEP. O evento teve início em Recife, no dia 20 de fevereiro, com a Área Federativa Metropolitana, prosseguindo com o seguinte calendário: 13 de março – Área Federativa Mata Norte, em Carpina; 17 de abril – Área Federativa Mata Sul, em Rio Formoso; 22 de maio – Área Federativa Agreste Meridional I, em Gravatá; 12 de junho – Área Federativa Agreste Norte, em João Alfredo; e 9 de julho – Área Federativa Sertão, em Petrolina.

MEDNESPE 2005

Será realizado no período de 26 a 28 de maio, no Teatro Cultura Artística – Rua Nestor Pestana, 196, São Paulo (SP) – o V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, de cujo temário, que trata de Medicina e Espiritismo, destacamos: *Neurobiologia da Fé; Medicina e Espiritualidade na Educação Médica; Pesquisas atuais sobre a eficácia da prece; A Reencarnação como lei biológica; Influência de Espíritos na Terapia Regressiva de Vivências Passadas; As múltiplas faces da Depressão; Espiritualidade no atendimento à gestante, ao paciente oncológico, cardíaco, diabético, idoso; Células-tronco e Pesquisas.*

Durante o Congresso haverá, no dia 26, o Seminário Internacional com o Prof. Harold Koenig – Diretor do Centro para o Estudo da Religião/Espiritualidade e Saúde, da Universidade de Duke, Carolina do Norte (EUA) –, o qual abordará o tema *Espiritualidade no Cuidado do Paciente.*

Canadá: Espaço Espírita Internacional

O Espaço Espírita Internacional, sediado em Montreal, está disponibilizando aos espíritas e demais interessados no estudo da fenomenologia mediúnica todo o seu acervo, disposto numa bem organizada biblioteca. São mais de mil títulos em francês, português e inglês. No mesmo local são realizados, com

entrada franca, estudos regulares sobre o Espiritismo. Sede do Espaço: 4866, Ste-Catherine est – HIV 1Z6 Montreal – Quebec – Canadá. *E-mail:* Espace_espirita@sympatico.ca (SEI.)

Rio de Janeiro: Fundação “Paulo de Tarso”

A Fundação Cristã-Espírita Cultural “Paulo de Tarso”, mantenedora da Rádio Rio de Janeiro, elaborou o Plano Operacional da FUNTARSO – 2005, com 17 Ações, das quais destacamos as seguintes: Criar Comissão de Estudos para modernização do parque de transmissão; Criar o Fundo para Investimento; Adquirir a sede da FUNTARSO; Reestruturar e ampliar a radiodifusão; Promover Feiras e outros eventos.

Curitiba (PR): Hospital Bom Retiro

O Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, idealizado na década de 1920 e inaugurado em 31 de março de 1945 pela Federação Espírita do Paraná, está completando 60 anos de trabalho pela manutenção da saúde mental. Dentro do Plano Geral de Atividades, em vigor, o Hospital “reaviva a visão filosófica da Doutrina Espírita, fortalecendo o papel para o qual foi idealizado”.

Acre: IV UNEACRE

A Federação Espírita do Estado do Acre promoveu em 25 de março, na Escola Estadual Glória Peres, de Rio Branco, o IV UNEACRE, com o tema central *Condução Espírita... Vivência Cristã!!!* O evento teve por objetivo promover a unificação de todos os Centros Espíritas e respectivos trabalhadores, visando ao fortalecimento fraterno do Movimento Espírita em geral.

Holanda: Presença de Divaldo Franco

A convite e sob o patrocínio do Conselho Espírita Holandês, Divaldo Pereira Franco estará na Holanda em 26 e 27 de maio corrente, para realizar uma palestra sobre o tema *Violência e Paz*, e participar do seminário *Espiritismo e Problemas Humanos*. O evento ocorrerá no Centro de Cultura de Huesmolen, na cidade de Hoorn. O Conselho Espírita Holandês tem como um de seus objetivos o fortalecimento e a união do Movimento Espírita na Holanda. (SEI.)